ANNO XXXIII N. 288.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Arsnio m.; S. Dioscoro m.
15 Terça. A S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Quarta. S. Ss Ananias. Azarias e Mizael mm.
17 Quinta. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Sesta S. Esperidião b. c.; S. Baziliano m.
19 Sabado S. Dario m.; S. Fausta.
20 Domingo. 4. do addvento. S. Liberato m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de novembro.

Circular—A' todos os vigarios.—Remetto-lhe os capitulos 3 a 9 do regulamento de 30 de janeiro de 1854, dado para execução da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e determino-lhe que publique e dê aos seus freguezes as necessarias instrucções na fórma prescripta nos arts. 98 e 99 do mesmo regulamento, e proceda ao registro de todas as terras possuidas de sua freguezia, situadas fóra dos limites da decima, onde esta se cobrar, recebendo as devidas declarações dos respectivos proprietarios e dos foreiros, começando a contar-se o primeiro prazo para o registro, que he de dous annos, do 1.º de janeiro proximo vindouro, nos termos do art. 91.

Recommendo a Vmc. a pontual observancia das disposições contidas no capitulo 9 do citado regulamento, arts. 91 e seguintes, e das decisões do governo imperial ácerca do assumpto, solicitando Vmc. opportunamente os esclarecimentos que forem precisos, para que o registro se faça em regra, e com facilidade, segundo as providencias que o governo imperial tem dado para esse fim.

—9 de dezembro.—

Officio—Ao commandante das armas.—Accusando recebido o officio que V. Exc. me dirigio em data de 11 de novembro, communicando ter mandado recolher ao estado-maior do respectivo quartel o tenente do 8.º batalhão Manoel José de Menezes, em virtude de requisição do juizo municipal do termo do Rio-Formoso, por onde esta sendo processado, julgo conveniente remetter a V. Exc. a copia inclusa da informação ministrada pelo respectivo juiz ácerca da materia do citado officio, a que respondo.

Dito—Ao mesmo, dizendo estar inteirado de terem sido alistados como addidos no 10.º batalhão os 4 recrutas de que S. Exc. trata em seu officio de 5 do corrente n. 186, e recommendando a expedição de ordens, para que sejam apresentados a este governo os outros dous de nomes Manoel dos Prazeres Lima e Chrispim Fernandes Peixoto, que deixaram de assentar praça por serem menores de 18 annos.

Dito—Ao chefe de policia.—Em cumprimento do aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça de 25 de novembro ultimo, espeça V. S. as necessarias ordens, para que as nomeações de inspectores de quarteirão não recaiam em cidadãos qualificados no serviço activo da guarda nacional, e quando por absoluta falta de pessoas que não estejam qualificadas, ou sejam do serviço de reserva, for indispensavel nomear para esses cargos os qualificados daquella classe, solicite V. S. o preciso consentimento desta presidencia, ouvido o respectivo commandante superior antes de fazer-se effectiva a nomeação.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode mandar alugar pela quantia de 60$000 rs. annuaes, a casa de que trata o seu officio n. 1,231 de 7 do corrente, visto que o delegado do 3.º districto deste termo necessita della para segurança das pessoas, que por serem presas a' noite, ou por qualquer outro motivo, tenham de ser demoradas naquelle districto por algum tempo, devendo, porém, a despeza do aluguel correr pela verba—policia e segurança publica.—

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter-se mandado pagar a despeza com o fornecimento de agua para a guarda da ribeira da Boa-Vista de julho a novembro ultimo.

Dito—A' thesouraria de fazenda, para que informe qual a renda que se tem cobrado das terras pertencentes a aldeia de Indios de Escada aforadas pelo governo imperial e que applicação se lhe tem dado.

Dito—A' mesma, recommendando que expeça ordens, para o despacho livre de direitos de 622 barricas de cimento vindas da Europa nas barcas francezas «Emma Mathilde», «Carthagine», «Fernand» e «Conte Roger», por conta do contrato celebrado por José Antonio de Araujo, com o arsenal de marinha.—Communicou-se a' este.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, dizendo que pode autorisar a compra dos objectos precisos á aula do sexo feminino de Goianna, constantes da relação que veio annexa ao seu officio de 7 do corrente, com excepção do relogio, cumprindo que a competente conta seja enviada esta presidencia, afim de a mandar indemnisar.

Circular—A's camaras municipaes da provincia.—Remetto por copia á camara municipal de..., para seu conhecimento, e afim de o fazer constar a quem compete, o aviso do ministerio do imperio de 21 de novembro ultimo, sob n. 28, declarando que o juramento de fidelidade a constituição e mais leis do imperio, que os colonos estrangeiros devem prestar para obterem carta de naturalisação, póde ser tambem recebido pelas camaras municipaes e juizes de paz, que com as copias das declarações feitas pelos solicitantes, remetterão igualmente ao presidente da provincia as do termo de juramento.

Officio—A' camara municipal do Recife, inteirando-a de que ficam dadas as ordens ao director das obras publicas, para mandar franquear ao engenheiro cordeador as plantas, que pertencendo ao archivo daquella repartição, forem por elle pedidas para copiar, afim de se poder organisar o archivo topographico, de que trata aquella camara.

Dito—Ao capitão do porto, enviando copia do decreto n. 2003 de 24 de outubro ultimo, bem como o regulamento a que se refere, criando duas companhias de aprendizes marinheiros, sendo uma nesta provincia. — Remetteu-se tambem copias á estação naval.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo para que tenha execução na parte que lhe toca, o aviso n. 61 de marinha de 19 de outubro ultimo, determinando, em vista do que ponderou o presidente do conselho de administração de marinha, que os bonetes, ou barretes, actualmente admittidos, como uniforme, no corpo de imperiaes marinheiros e na marinhagem da armada, sejam substituidos por outros, segundo o modelo que o mesmo conselho apresentou e ora se remette a Smc. com este officio.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo, que para se poder satisfazer o aviso do imperio, junto por copia, torna-se preciso que Smc., ouvindo o respectivo engenheiro, informe se a obra do caes que deve guarnecer a praça de palacio, desde o principio da rua de S. Francisco até o da rua do Sol está comprehendido no plano do melhoramento do porto desta cidade, e quando o não esteja, que medidas convém tomar-se para que essa obra não embarace o mesmo plano.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a compra feita por Smc. a diversas pessoas de generos e mais objectos precisos para fornecimento do almoxarifado daquelle arsenal.—Deu-se sciencia á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras militares, approvando o contracto celebrado com José Hygino de Miranda, para a factura de um forro com rotula no centro que se deve pôr em uma das maiores enfermarias do hospital regimental.

Dito—Ao mesmo, dizendo ter approvado o contracto feito com Manoel Antonio Teixeira, para a factura e assentamento do gradil do hospital regimental, e execução dos necessarios rebocos dos respectivos muros; tudo pela quantia de 1:702$152 réis.

Dito—Ao director interino da colonia de Pimenteiras.—Inteirado do que Vmc. me participa em seu officio de 30 de novembro proximo findo sob n. 31, acerca da prisão e destino que tiveram os criminosos de morte João Venancio Diogenes Dias dos Santos e Manoel Joaquim, tenho a recommendar-lhe que envie á secretaria da policia as participações relativas a objectos policiaes, afim de serem-me presentes por intermedio do respectivo chefe.

Dito—Ao mesmo.—Não sendo admissiveis as razões que Vmc. allega em seu officio de 28 de novembro ultimo, sobre a vinda do capellão dessa colonia e do segundo sargento Filippe Antonio de Moraes a esta capital, afim de deporem no conselho de investigação, a que tem de responder o capitão José Gomes de Almeida e o tenente Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, tenho a declarar-lhe que cumpra o que a semelhante respeito lhe foi ordenado pela presidencia.

Dito—Ao commandante de Fernando.—Constando que dá-se ahi abundancia de milho, convém que Vmc. empregue esse genero no sustento das pessoas a quem se dever etape, mandando-o moer ou pilar, como he costume.

Dito — Ao bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, dizendo estar sciente de haver Smc., na qualidade de juiz de direito interino, usado da faculdade que lhe concede o art. 236 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, encarregando os juizes municipaes de Serinhãem e Barreiros de fazerem as suas vezes na junta revisora da qualificação dos jurados naquelles termos, attenta a impossibilidade em que Vmc. está de o fazer por si, pelos motivos que allega.

Dito — Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a importancia da 1. prestação da obra do empedramento do aterro dos Afogados.

Dito — Ao juiz municipal supplente da primeira vara. —Remetto a Vmc. copia da guia do réo Vicente Ferreira da Silva Mãozinha, a qual foi-me remettida pela presidencia da provincia das Alagôas, que a recebeu da secretaria de policia com a informação que a respeito da execução da sentença do referido preso exigio para satisfazer a requisição feita por esta presidencia.

E porque das informações da secretaria de policia das Alagôas e desta provincia resulta que a guia do reo foi remettida em tempo ao juiz municipal da primeira vara deste cidade, onde se não encontra, não posso deixar de estranhar semelhante extravio de um documento tão importante, cumprindo que Vmc. fiscalise o estado do cartorio das execuções, e proceda contra quem achar em culpa.

Dito — Ao juiz de paz do 1. districto de Aguas-Bellas.— Na lei e nas decisões do governo acerca de duvidas em materia eleitoral, acham-se resolvidas as que Vmc. propoz em seu officio de 23 de novembro, e que depois da deliberação do respectivo collegio, não ha necessidade de tomar em consideração.

Portaria — Demittindo a Florencio Pereira de Barros do lugar de director da aldeia de Indios do Brejo dos Padres, e nomeando para o substituir a José Rodrigues de Moraes.

Dita — Ao agente dos paquetes brasileiros, para dar transporte para a côrte aos recrutas João Evangelista da Silva, Antonio Manoel e Januario José da Rocha.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dita — Ao gerente da Pernambucana para dar passagem para Alagôas no vapor «Persinunga» ao tenente reformado Francisco Gonçalves de Arruda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de dezembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 63.

Havendo o brigadeiro commandante das armas interino, determinado ao Sr. capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra, por officio de 27 de outubro ultimo, em observancia as ordens do governo e da presidencia, exaradas em officio de 26 do mesmo mez, que sem perda de tempo fizesse regressar a' esta capital 19 praças de linha do destacamento que commanda na comarca de Flores, o mesmo Sr. capitão desrespeitando a ordem emanada da primeira autoridade militar, julgou de preferencia obedecer ao Sr. juiz de direito da referida comarca, aceitando as objecções que este lhe fizera, para não levar a effeito a execução daquella ordem, chegando a ponto de participar mui especificadamente ao quartel-general esta sua formal desobediencia.

E porque semelhante facto não possa ser militarmente tolerado sem que traga no futuro fataes consequencias, e no presente grave comprommettimento da disciplina que vejo com pezar enervada pelo serviço dos destacamentos de policia por longo tempo, segregadas as praças de seus respectivos corpos; mas que convém a todo o transe manter, como sabia e expressamente recommenda o Exm. Sr. ajudante-general do exercito em recente data.

O mesmo brigadeiro determina, que o mencionado Sr. capitão seja rendido no commando do destacamento, e que se recolha preso ao seu respectivo corpo, afim de ser em conselho julgado, para o que tem ja' requisitado a' presidencia a sua exoneração do cargo de delegado de policia, de que se acha revestido.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

10 de dezembro de 1857.

Permittir-me-ha, charo amigo, que deixe o «dolce far niente» em que, a bem do fardo proprio, me tenho conservado, para dar-lhe noticias deste torrão, que não mais figura nas columnas de seu «Diario», salvo por alguma intermittencia, que apparece momentaneamente.

Tem estado vago o lugar de chronista desta capital; e certamente os «próes» de tal mister não compensam os «precalços», para que eu o tome a mim; mas tambem he lamentavel, que passem as novidades desapercebidas em manifesto prejuizo da historia.

Cada um deve, para sanar esse mal, ir fazendo a chronica do que mais lhe agradar, e assim a responsabilidade e o trabalho divididos tornar-se-hão mais supportaveis.

Dou eu o exemplo, e, como sou essencialmente monarchista, quero historiar-lhe os festejos do dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

Não sei se sabe, que comquanto esta provincia, mal encaminhada por essa, tivesse outr'ora suas titilações republicanas equinociaes, he essencialmente monarchista.

He esta uma qualidade, que lhe não podem recusar seus mais injustos desaffeiçoados.

He certo que não tem tido occasião de mostrar-se e acreditar-se por um acto estrondoso de lealdade, mas he de crer que não esperdiçara' a primeira occasião azada.

Em vista do que determinou solemnisar de uma maneira «estrondosa» o anniversario natalicio de seu monarcha.

S. Exc. o Sr. Dr. Manoel Clementino, que não consente que alguem lhe leve a dianteira nesse nobre sentimento, de sua parte fez quanto em si esteve por solemnisar aquelle dia.

Logo que a aurora com seus roseos dedos abrio as portas por onde Apollo tinha de entrar triumphante, o canhão que no dia 7 de setembro estivera endefluxado, rebombou de alegria na frente do palacio da presidencia, em manifesto risco daquella «capoeira», que por um milagre de equilibrio, conservou-se firme como impavido guerreiro ante a devastadora metralha do «Dourado».

Uma banda de musica marcial da pacifica guarda nacional, entoou o hymno nacional, essa canção patriotica, saudando aquelle faustoso dia que deu a America o seu primeiro monarcha.

Aquella banda percorreu a cidade dando á seus habitantes os emboras, e convidando-os a fazer cortejo a risonha aurora.

Foi um dia magestoso. O astro do dia esteve fulgurante, uma só nuvem a não embaciou.

Ao meio dia uma «soi-disant» brigada composta do 1º batalhão da guarda nacional, e uma «parva quantitas» do corpo fixo, collocou-se no pateo do palacio, onde estava o parque de artilharia e alli fez as continencias, deu as salvas, e os vivas com a melhor ordem e disciplina.

Descrever-lhe a firmeza, o garbo, o arreganho da guarda nacional, sua disciplina, seu asseio, e lustre são cousas que excedem a minha penna inteiramente paisana.

A 1ª linha, cujo commandante andava ao que parece, um pouco atarefado com os «convites» a seus subordinados para o baile do «Club», apenas deu uns quarenta e poucos homens «para constar».

He certo que os soldados daquelle corpo tem occupações mais serias, v. g. servirem de ama secca, etc., por conseguinte não he de estranhar apparecerem poucos.

Commandou a brigada em «miniatura», o tenente coronel Antonio Camillo de Hollanda, que apresentou-se no rigoroso uniforme.

S. S. de origem anglo-saxonia tem um typo britannico; e bifurcado no seu pacifico ginete, a frente da brigada, dava-nos os ares de um general inglêz, a testa de uma columna alliada no frio de Inkerman, ou em frente a Sebastopol.

Uma tripolação ingleza que o vio passar perfilou-se, e entoou o «god save the king», com o maior enthosiasmo, e entre tres «hurrhas» bem puxados.

Entretanto que o nosso commandante de brigada pela primeira vez que se vê em taes assados, desempenhou cabalmente a sua missão, honra lhe seja feita.

O cortejo esteve brilhante, se bem que pouco concorrido de paisanos, porque a secretaria he «avara» de seus convites, embora impressos.

As seis horas da tarde o parque cortejou o rei dos astros, que se retirava e deu o signal a outro regosijo.

Sabe que aqui ha duas sociedades de baile, Recreio e Club, e que ambas a porfia, quizeram solemnisar aquelle grande dia.

Sabe que a rivalidade desenvolveu-se entre ellas, e que cada qual queria conquistar para si maior numero das brilhantes flores do jardim parahibano.

Sabe mais que S. Exc. o Sr. Dr. Manoel Clementino, generosamente offereceu o palacio ao «Club» para a sua partida semi-official; o que fez produzir assim um susurro de descontentamento, com visos de censura satyrica.

Saiba agora, que essa rivalidade subio a ponto de elevar no mercado o preço dos cravos a 160 réis cada um, facto unico nos annaes dos cravos da Parahiba; assim como que tendo o «Recreio» tratado com antecedencia a unica musica que ha na capital, o «Club» tendo envidado todos os meios de obte-la, mandou buscar uma a Goianna.

Saiba mais que os convites para a officialidade de linha para o «Club», tiveram assim um caracter semi-official sob o especioso pretexto de acompanhar o general inspector, que tinha de ir aquelle baile.

Saiba finalmente que uma guarda de honra foi postada em palacio a noite, sob o commando de um capitão (unico official que della fez parte) o qual tendo de manhãa assistido a' parada como ajudante de brigada, não queria ir ao «Club» e sim ao «Recreio».

São segredos da natureza que não lhe explica qualquer creatura!...

Saiba mais que a guarda foi retirada, porque o digno major do batalhão julgou-a uma «excrescencia», tal qual estava concedida.

Entremos agora no mais difficil; a descripção do baile.

No «Recreio» que foi dado no edificio da assembléa, vizinho de paredes meias do palacio uma banda de musica esteva na porta para tocar uma peça a entrada de qualquer dos interessantes convidados, e uma alentada girandola de foguetes saudava seu ingresso no edificio.

Cincoenta e cinco delicadas jovens abrilhantaram o salão perfeitamente ornado, e profusamente illuminado, quando uma girandola gigantesca subio aos ares e annunciou que ia principiar o baile.

A musica tocou o hymno nacional, em honra do dia, e cada um par tomou seu posto.

Dizer-lhe quantos toiletes de bom gosto, quantos olhinhos matadores, quantos rostinhos feiticeiros, quantas cinturas delicadas, quantos pésinhos diligentes alli se reuniram, he empreza superior as minhas forças,

Desigüar esta ou aquella beldade, he injusto Mencionar esta ou aquella que brilhou na schotish. e warsoviana, he impolitica. Declarar aquella outra, que ondulava com a flexibilidade da canna he imprudente.

Só sim direi, que senti sensações estranhas, novas, incognitas, naquella noite de delicias.

Não sei se foi effeito das exhalações magneticas; parecia-me transportado a um palacio de fadas dos contos orientaes, onde os bellos *Huris* dansando, me arrebatavam em turbilhões de fluidos, que me faziam dansar tambem, ou quando menos a minha cabeça.

Eu nunca dansei, e jamais lamentei essa falta de complemento de minha educação.

Pois bem, naquella noite dansei em pensamento, dansei em espirito, e lamentei não poder dansar corporalmente.

Estou hoje convencido de que a dansa he uma vertigem epidemica, que, uma vez desenvolvida, arrasta tudo e ataca a todos.

Estão para mim desculpados os velhos, que atiram os janeiros a um canto, e desembaraçam as pernas.

Eu os tinha por dementes; mas hoje reconheço, que são affectados daquella deliciosa epidemia.

Tendo visto o riquissimo salão, quiz tambem pescar alguma cousa do toilete das senhoras. Commetti o sacrilegio de escoar-me durante uma contra-dansa, nesse «sancto sanctorum» das partidas, mais impenetravel do que um harem turco.

Felizmente estava solitario.

Fiquei deslumbrado! Um espelho de tamanho crescido reproduzia com fidelidade assombrosa os objectos fronteiros, e representava um segundo toilete, perfeitamente semelhante ao em que me achava.

Alli as deidades daquelle sanctuario corrigiam os defeitos das vestes, retocavam as airosas cabeças, modificavam as ondulações das crespas opas, e estudavam as mais graciosas attitudes, as posições mais affaveis e feiticeiras.

Um espelho he para uma joven o mesmo que o gabinete para o litterato, o laboratorio para o chimico, o mappa para o guerreiro, o observatorio para o astronomo, e as taboas de logarithmos para o algebrico...

He um traste indispensabilissimo, em um toilete.

Um rico lavatorio com todos os seus pertences se ostentava de um lado, carregado de todos os productos dos alambiques de Piver desde a immemorial agua da rainha da Hungria, chrismada em agua de colonia, muito antes de Kossouth ter acabado com o emblema da realeza daquella nação, até o extracto de mil flôres; desde o retrogrado macassar, até a progressista banha de urso; desde a intoleravel essencia de rosa, até o conciliador patchouly.

Sobre um bofete estavam delicados sapatinhos de sêda, nos quaes mal cabiam meu dedo pollegar, que deviam substituir aquelles que não podessem resistir ao turbilhão dos schotishs, warsovianas, walsas, etc. e etc.

Em um consolo estava um rico estojo de costura contendo esses innumeras bagatellas de que carece o bello sexo para preparar, collocar, coordenar, subordinar e adjectivar um milhão de nihilidades, com que elle sabe ataviar-se.

Seria um nunca acabar, se quizesse dizer-lhe as variadas e delicadas formas dos differentes objectos, que em profusão ornavam aquelle toilete, no qual presidia o mais delicado e fino bom gosto.

D'alli encaminhei-me ao quarto dos refrescos, e vi desde a espumosa cerveja até o espirituoso champagne, desde o macio madeira até o abrasador porto. Era uma collecção completa, digna de ornar as casas do mais difficil lord dos Reinos-Unidos.

Ainda fui ao laboratorio culinario, e alli contrei o naturalisado café, o chá indiatico, e o confortante chocolate mui indigena.

As massas eram em profusão, e variadas.

Assisti aos diversos serviços, que foram feitos com muita propriedade e asseio.

As dez horas S. Exc., deixando a «club» por um pouco, honrou o «Recreio» com sua presença, dansando umas duas contradansas «officiaes».

Os fogos subiam constantemente ao ar; e a população affluio ao pateo de palacio, para gozar, no bello luar, os sons das duas musicas, que em borbotões se derramavam das duas allas do edificio.

As 11 horas algumas familias, «conciliadoras», deixando o Club, para onde tinham ido a «muitas instancias», vieram para o «Recreio», elevado assim o numero das encantadoras sylphides, que nos magnetisavam.

Assim passou-se ligeiramente a noite, até as 5 horas da manhãa, em que uma enorme girandola annunciou o fim do encanto.

Ao estrepito bombas tornamos ao prosaico reino da realidade....

Que não seja este mundo um baile constante!....

Do «Club», com quanto tivesse um cartão de convite, com que fui honrado e que muito apreciei, nada sei, porque não fui.

Sendo eu uma unidade, infelizmente não podia assistir, por maiores que sejam minhas disposições «conciliadoras», a duas partidas na mesma noite.

Para outra vez, se for convidado assitirei ao «Club».

Esqueceram aos directores os foguetes; mas como fossem vizinhos, os do «Recreio» serviram bem para ambos. O silencio neste caso não foi signal do assentimento.

Dizem que o baile foi «in utroque jure», quero dizer, solido e molhado, ou por outra, que os gastronomos encontraram solidos bastantes a lisongear, e mesmo abstruir, o estomago.

Um baile assim com bons alicerces deve ser muito mais durador, mais bem edificado.

Não sei a razão por que o peru' emblema da aristocracia, o presunto, caracteristico do «bom gosto», o lombo, as costellas, et reliqua, não tem conquistado a par des pudins, bolinholos, e bailas de estallo, seu lugar constante nos bailes.

O progresso vai-se decidindo para aquelles. He mister crear uma associação regeneradora de peru', presunto, lombo, e costelletas....

Tambem dizem-me, que houveram fructas finas, Não sei.

Eu somente conversei com um «gastronomo», que inhumou umas doze libras de carnes de differentes animaes na mais pacifica «conciliação»; resciando aquella massa inerte com uns do «rubro liquido».

Felizmente o tempo estava fresco, e a «fermentação» custou a pronunciar-se.

Assim findaram nossos festejos, dos quaes me separo muito saudoso, e aqui findaria eu se não tivesse de rigoroso dever dizer-lhe que a 7 do corrente desembarcou do vapor «Paraná», vindo dos portos do norte o Exm. presidente nomeado para esta provincia, Sr. tenente coronel Henrique de Beaurepaire Rohan.

S. Exc. foi acompanhado desde o desembarque até palacio, pelo Sr. vice-presidente, varias autoridades funccionarios publicos, e muitos officiaes da guarda nacional.

Tomou posse hontem do seu cargo perante a camara municipal, e acha-se presidindo aos destinos da provincia.

Que Deos o illumine afim de dotar esta terra, de tantos melhoramentos que precisa, he quanto almejo.

Tenho umas contas a justar com a repartição da alfandega, as quaes não começo ja a tomar por estar a fechar-se a mala, e desejar encaixar esta no correio.

Não gosto de observar certas parcialidades, birras e desforçozinhos bem mesquinhos, que por alli se dão as vezes sem nenhum proveito para a fazenda, e em grande prejuizo das partes.

E pois para correcção disso pretendo fazer algumas reflexões, que virão muito a proposito.

Adeos—Até a primeira. Saude, e felicidades lhe desejo.

MAMANGUAPE.

9 de dezembro de 1857.

Já li a minha ultima correspondencia de 19 do passado transcripta no seu «Diario» de 24.

Compre-me em primeiro lugar agradecer o favor que me fez satisfazendo o meu ultimo pedido.

O estado deste termo, em relação a paz e escassez dos generos alimenticios, vai na mesma. A salubridade publica porem acha-se em extremo alterada; veio nos dar as boas festas a febre amarella: crescido tem sido o numero dos atacados, e alguns casos funestos já tem apparecido; o mal parece ir tomando corpo, esperamos providencias do governo da provincia. He mais uma pena que estamos soffrendo pelas nossas offensas a Deos; estamos com a fome e peste, falta guerra, e a julgarmos pelos nossos merecimentos, a deviamos esperar a cada momento. O nosso vigario está atacado de febre; esta' toda esta cidade entregue (no sentido espiritual) aos cuidados de um unico sacerdote, o qual, não obstante o seu zelo e actividade, não podera' desempenhar tão grande tarefa. Se o mal não declinar logo, acho conveniente que o governo tome alguma medida neste sentido. Nós particulares devemos com resignação supportar estes castigos, mostrar-nos caridosos para com os enfermos e desvalidos, e irmos por estes meios descarregando tantas culpas que pesam sobre nós, e alcançaremos por este modo a misericordia divina.

O commercio tem estado muito limitado em suas operações. A quebra do Banco Americano influencion tambem nesta homœopathica parte do mundo; o assucar não tem preço, isto he, o preço que he não da' para cobrir as despezas do fabrico; os senhores de engenho, alimentando-se em esperanças, estão enchendo os seus depositos. Presentemente não ha objecto de troca. O proprio credito não exerce a actividade que lhe he propria.

Bem apreciado, vê-se que o estado presente he todo excepcional; se o novo anno de 1858 não melhorar este estado de cousas, vai tudo mal.

Prometti-lhe na minha ultima correspondencia dar-lhe noticia do resultado da eleição provincial que se procedeu no dia 22 do passado novembro. Como lhe disse, sou eleitor, e como tal fui dar o meu voto. Chegando na vespera do dia 22, fui abalroado por padres, frades, medicos, etc.; até Satanaz (em figura humana) quiz tentar-me: a ninguem prometti, a todos respondi que havia de votar em seis nomes apresentados pelos dous partidos e aceitos por mim, e que a isto estava compromettido pelos principios de conciliação proclamados e aceitos por todos aquelles que de boa fé procuravam a união, a felicidade da grande familia brasileira; depois de conversar algumas horas com os candidatos e pessoas estranhas a' questão eleitoral, cheguei com sorpreza ao conhecimento de que o Sr. Dr. Felisardo repellia toda a idéa de conciliação, e que somente a admittia onde a sua perniciosa influencia fosse insufficiente para obter triumpho para o seu partido. Vi, li e admirei a chapa do Dr. Felisardo, ha panno para mangas, assim haja precisão. O Sr. Dr. Felisardo trahio vilmente a boa fé do partido conservador em Mamanguape, assignou contratos, comprometteu a sua palavra de honra, etc.; esta traição era muito de esperar, he compativel e até natural ao caracter de quem a praticou. Dizia um dos seis escolhidos por este circulo: «o Dr. Felisardo disse-nos que não se devia votar senão em «rasgados», porque nos circulos onde a maioria he saquarema, como bem o de Arêa, haviam de sahir eleitos seis saquaremas.» Que desmentido solemne deram os factos!!! Vimos nos circulos onde havia maioria de eleitores saquaremas, como bem no Pilar, Arêa e Pombal, sahirem eleitos saquaremas e luzias; e nos circulos da capital, a Campina, onde a estrategia e traição fizeram dar uma funesta maioria aos rasgados, sahirem somente rasgados exaltados. Não era possivel, pensando-se bem, que os taes rasgados concorressem para a eleição de homens que sem duvida haviam de se oppor a's suas vistas e aos seus escuros designios. Veremos o que faz a futura assembléa provincial. A moralidade da maioria habilita a qualquer que a conhecer a fazer um juizo seguro a tal respeito.

Pelo circulo do Pilar só ha eleitos 5 deputados, falta o sexto; o Sr. Dr. Tertuliano, sendo chefe de policia, propoz-se e sahio eleito por aquelle circulo; não foi isto mais do que uma vã ostentação, não era possivel que na sua cachola entendesse que este escandalo podia passar desapercebido; quiz o tal doutor mostrar que tinha circulo na provincia para se apresentar a' deputação provincial.

O Sr. Tertuliano não pode ser deputado; o lugar de chefe de policia he incompativel com o de deputado: voltaremos a este assumpto.

Chegou o Sr. Beaurepaire, presidente ultimamente nomeado para esta provincia: felicitamos a S. Ex. pela sua nomeação; contamos que S. Ex., experiente como he, estudara' primeiro os caracteres de nossa terra, para depois delles fazer o seu juizo com segurança: entre nós ha homens que, tendo o sorriso nos labios, doçura nas palavras, o seu coração he veneno; occultam debaixo de exterioridades officiosas um intimo inofficismo: S. Ex. deve acautelar-se destes. Não he isto um conselho, he apenas um aviso de um Parahibano que deseja uma boa administração para sua provincia.

Esta' na policia o Sr. Dr. Manoel Clementino; estão os vaqueiros livres de perseguições dos seus amos chefes de policia.

Tendo ido a' capital dar o meu voto como eleitor, demorei-me alli alguns dias, e tive de assistir aos festejos do dia 2 de dezembro. Assisti ao cortejo, o qual esteve pouco concorrido; houve uma brigada commandada por um tenente-coronel, musicas em duble, etc. A' noite houveram dous bailes solemnes; assisti a ambos, estiveram soffriveis; em ambos houve pouca animação, os espiritos parecem estar-se arrefecendo. Alguem assegura prestes a morte de ambas as sociedades «Recreio» e «Club.» Eu pouco as aprecio, não estou mais na idade das paixões, só vejo claramente a pura, a descarnada realidade; encaro as cousas como devem ser, e não como são.

Concluo esta com a seguinte declaração. Tendo sahido impresso no seu «Diario» de 24 do passado uma publicação a pedido assignada — O Argos, — e attribuindo alguem a paternidade daquelle escripto a mim; declaro que nada tenho com aquelle escripto. Quando entender que devo censurar o Sr. Manoel Clementino por factos mal praticados como autoridade publica, tenho disposição bastante para o fazer como correspondente ou como cidadão, assignando-me se preciso for: não sou homem de remendinhos, e nem tão pouco de perguntinhas; não he isto de um cavalleiro, he sim proprio do satanaz parahibano.

Adeos; até breve.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Abertura de cadaver.*—Os Srs. Drs. Praxedes Pitanga, Rozendo e Luiz Carlos, medicos do exercito, praticaram no dia 14 do corrente a abertura no cadaver do soldado Israel Constantino que alli fallecera, com o fim de verificar o juizo que haviam feito de que a molestia que consumia aquelle doente tinha sua séde nas entranhas do peito; isto he, nos bofes e no coração. A necrescopia realisou quasi completamente a diagnosis; pois que os Srs. Drs. encontraram o bofe esquerdo todo endurecido, de côr ennegrada, e cheio de tuberculos, ja em dissolução, e adherindo ao sacco (pericardio) que envolve o coração. Este, com quanto não apresentasse lesão organica, como se presumia, em vista dos symptomas que foram observados, e que a indicavam, não desmentio com tudo a supposição; pois que essa entranha não mostrou molestia organica propria, não funccionava normalmente, o que segundo a explicação dos senhores medicos, provinha da adherencia que tinha contrahido com o bofe, e do endurecimento deste, que mecanicamente o impossibilitavam. He assim, bem estudando os symptomas das molestias durante a vida, e depois as lesões nos cadaveres, que se póde chegar a ter bom cabedal da sciencia de curar, e serve por conseguinte um distincto pratico.

— *Guarita quebrada.*—No sabbado a tarde tres homens que puxavam uma carroça, como de costume, sem fazerem caso algum do que quer que esteja no caminho, deram tão forte encontroão na guarita da sentinella do consulado, que aquella foi abaixo, quebrou-se, e segundo refere o commandante da guarda, por um triz não esmagou um preto que estava ao alcance. O mesmo commandante da guarda entendendo que não devia deixar irem a fresca os taes desastrados, prendeu-os a ordem do Sr. Dr. chefe de policia, e remetteu-os a autoridade policial do districto: esta porém comprehendendo que era bastante para punição do delicto, se tal o era, o tempo de prisão decorrido desde a guarda até sua residencia, e que estava em sua alçada solta-los, incontinente libertou os mócos, que ficam habilitados para não só quebrarem quanta guarita houver por ahi, mas até quanta canella estiver ao alcance das suas carroças. Não ha nada como tudo mais he historia.

— *Embuçados.*—Consta-nos que em algumas ruas da freguezia de S. José se encontram certos embuçados armados de cacetes, certamente para algum fim sinistro. Consta mais que são constantes as reclamações que se ha feito aos inspectores de quarteirão mas estes as desprezam, e vão deixando que este estado de cousas assim continue.

— *Novidade.*—No aterro da Boa-Vista, em uma loja de vender bilhetes de loteria, se vê um retabulo com o seguinte distico—*Bilhetes* 4:000$000 rs.—O que significara' elle? Será o custo de cada um bilhete a quantia indicada, ou a sorte grande? Em qualquer dos casos, a cousa he duvidosa, e precisa uma explicação.

— *Moeda falsa.*—Apparecem na circulação moedas de 500 rs. de prata falsificadas. He só o que faltava para mais nos flagellar; o que vale he, que sendo ellas fundidas deixa bem conhecer a sua imperfeição, não obstante muito convem que se tome disso conhecimento, para que não progrida o mal.

— *A festa de S. Benedicto.*—Domingo 13 do corrente festejou-se na igreja do Rosario da Boa-Vista, e com grande pompa, a imagem de S. Benedicto.

— O vapor nacional «Persinunga», entrado dos portos do sul, conduzio os seguintes passageiros: Antonio Moreira Lemos Junior e um criado, Isael de Farias Lemos, José Rufino de Araujo, Caetano G. da Cruz, Dr. Antonio Annes Jacome Pires e 3 filhos, D. Alexandrina Alves Jacome Pires, D. Maria Alexandrina Alves Pires, D. Ignez Isabel Alves da Silva, Antonio José da Silva, desertor do oitavo batalhão, Alexandre Acioli de Barros Pimentel, João Marinho Falcão e 1 criado, padre Manoel Fortunato de Paiva e um criado, Firmino Francisco Flores.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 14 do corrente 25 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 8 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 11 praças do corpo de policia.—Total 91 doentes.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 13 do corrente:

José, pardo, escravo, 6 mezes. Tetano.
Thereza Maria de Jesus, branca, casada, 65 annos. Cancro.
Total—2.

—Dia 14.—

Victorina, preta, 1 dia. Tetano dos recemnascidos.
Laurianna Maria da Conceição, parda, solteira, 35 annos. Rheumatismo.
Total—2.

Até amanhãa.

Communicados.

COMARCA DE GOIANNA.

14 de dezembro.

Um brado de soccorro, que de seu carcere no engenho Pao-amarello dirige ao Exm. Sr. presidente da provincia a misera liberta Rita no maior auge de angustia e afflicção.

Sabem todos na povoação de N. S. do O' que sendo meu bom senhor, que Deos tenha em gloria, accommettido do terrivel flagello do cholera mandou chamar alguns seus vizinhos, e perante elles em seus ultimos, e bem tristes instantes de vida, declarou entre outras cousas, que deixava liberta a sua escrava Rita; entregando seis horas depois sua alma pura ao creador.

Ora sendo essa declaração tão solemne, julguei completa a minha ventura, por passar do estado do captiveiro para o de liberdade.

Terrivel decepção!

Um cunhado de meu bom senhor, julgando-se com direito a ser seu herdeiro universal, para logo enristou a lança contra mim, e contra uma sobrinha de meu bom senhor, que se constituio minha protectora ou antes meu anjo da guarda. A força apoderou-se de mim, chamando-me sua escrava, e ameaçando-me com sorras, e com vender-me a algum senhor de engenho tigre. Vendo minha protectora que minha liberdade estava em perigo, aconselhou-se com o Dr. Floripes advogado na cidade de Goianna, e este immediatamente requereu o sequestro de minha pessoa, afim de que eu bem garantida podesse mover contra esse meu tyranno acção de reducção de testamento nuncupativo a publica forma. Feito o deposito de minha pessoa, e posta a acção em juizo, o meu tyranno, como que moderou sua sanha e furor contra mim. Mas, com muito dó o digo, recrudesceu em odio contra minha bemfeitora, e em um dia a espancou em sua propria casa: pelo que apresentou a minha protectora uma queixa em juizo sendo accusador com licença do juizo no impedimento da queixosa, o mesmo Dr. Floripes.

Vendo o meu tyranno que os trabalhos lhe cresciam, assentou que se desembaraçaria de tudo vendendo-me a algum poderoso do lugar, que estivesse a cavalleiro das autoridades e da lei, para assim adquirir a dupla vantagem de embolsar o preço da venda e adargar-se com o nome e valimento do comprador contra as acções civis e criminaes propostas em junho. Assim aconteceu: vendeu-me a Manoel Paulino da Cunha Gouveia, rendeiro do engenho Pão-Amarello, pelo commodo preço de 500$, sob a condição de sustentar a lide contra minha liberdade, e de protege-lo na acção criminal.

Feito este pacto, immediatamente Manoel Paulino da C. G. requer ao Dr. Estellita, com quem muito priveva, que, sendo elle meu comprador, não podia consentir que eu estivesse em poder do depositario tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley, que sendo abonado por ser senhor de engenho não era chão, e que por isso fosse removido o meu deposito para outro depositario chão e abonado.

Passo mandado, foi o despacho do juiz, e eu fui tirada do poder do tenente-coronel Bento, senhor do engenho Canabrava, onde quasi ja gozava dessa liberdade tão gabada e appetecida por todos mormente pelo misero captivo, e fui depositada, quem o diria! em poder do bacharel Viriato Aurelio da Cunha Gouveia, irmão de meu novo tyranno Manoel Paulino, e seu socio no engenho, que mora na mesma casa de vivenda com o depositario seu irmão!!!

Fui logo, como se devia esperar, e foi concertado entre o comprador e officiaes da remoção com assentimento do juiz posta a' disposição do irmão do depositario. Este me tem tratado como eram as christãas captivas em terra de mouros. Ah! porque não morri no mesmo dia, e hora em que meu bom senhor, assentou fazer-me feliz! Pelo menos não

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

POR PEDRO BERAUD.

XXV.

Havia poucos momentos que Flamel repousava quando repentinamente o martello bateu com violencia a porta. A esse rumor repetido muitas vezes o escriptor estremeceu, sahio de seu adormecimento, e pareceu singularmente confuso pela fraqueza de sua organisação, vencida pela necessidade vulgar de um somno reparador.

—Mr. Flamel! gritou da rua uma voz vigorosa. E o martello recahindo sobre a porta abalou a casa toda.

—Que he isso? disse Nicoláo comsigo, a aurora vem apenas rompendo.

E como chamavam-no com insistencia elle occultou o livro cabalistico na parte mais secreta de um bahu velho, e depois desceu murmurando contra o malcriado que vinha assim incommoda-lo. Chegando diante da porta exterior abrio um postigo, olhou para reconhecer a pessoa que o chamava, e pareceu muito incerto sobre o que devia fazer, abrir a porta ou voltar para o seu gabinete.

—Abra, senhor, repetio-lhe a mesma voz; somos nós, sou eu Guilherme, amigo de Gauthier.

Ouvindo estas palavras Flamel tornou a olhar pelo postigo, reconheceu Guilherme, e todo o corpo tremeu-lhe repentinamente; um presentimento sinistro agitou-lhe o coração E da impressão foi tão viva que Flamel teve muito trabalho para tirar as cadeias, e levantar as barras de ferro que davam segurança a porta, precauções necessarias nesse bom tempo de guerras civis. Emfim Nicoláo abrio a porta, e então seus olhos viram atraz de Guilherme e nos braços de muitos mancebos o pobre Gauthier sem sentidos.

—Grande Deos! exclamou elle com voz suffocada, tornando-se horrivelmente pallido.

E ficou durante um momento como fulminado contemplando o amante de Leonor.

—Morto! assassinado! disse o escriptor com olhos banhados de lagrimas; meu orgulho, minha alegria minha vida, morto! morto!

Dizendo estas palavras com accento doloroso elle tinha-se ajoelhado diante de Gauthier, e cobria-lhe de beijos a fronte e o rosto manchados de sangue.

—Ainda não esta' perdida toda a esperança de salvo-lo, disse emfim Guilherme. Esgotado pela perda de seu sangue meu pobre amigo esta' apenas desmaiado. Porem não percamos um instante; corro a casa do medico mais experimentado em ferimentos, emquanto Vmc. vai collocar Gauthier em um leito.

Tendo acabado estas palavras, e contado rapidamente de que maneira encontrara o corpo do amigo, Guilherme sahio em procura do medico. Em poucos minutos Flamel fez depor Gauthier em sua propria cama, e sem aguardar a chegada do homem da arte, lavou elle mesmo a fronte e o rosto de seu charo filho com toda a delicadeza que uma mulher teria podido mostrar. Feito isto, collocou o primeiro apparelho; pois adquirira nas horas vagas de sua mocidade alguns conhecimentos de cirurgia.

Pouco depois toda a casa teve noticia do acontecimento. Acordada pelo rumor do martello, Pernelle não acudira logo; mas tendo ouvido os gritos de dor que tinham escapado ao marido, ella chegou pouco depois para compartilhar do desespero do escriptor. O medico tranquillisou um pouco o coração de Flamel, prescreveu um tratamento, e respondeu que Gauthier poderia recobrar a saude, mas depois de longa convalescença. Desse dia em diante Nicoláo desprezando seus trabalhos, poz-se á cabeceira do filho em companhia de Eustaquio, seu fiel amigo, vigiando noite e dia sobre o ferido até o momento em que o vio fóra do perigo.

Nicoláo Flamel, o copista pacifico, o calculador impassivel, mostrou uma dedicação heroica. Emquanto durou o periodo doloroso da doença, elle esqueceu-se de todos, e prodigio inaudito, não lembrou-se mais do livro mysterioso, diante do qual durante uma noite inteira experimentara tormentos atrozes. Esqueceu, como se nunca tivesse existido para elle cousa semelhante, assim como perdeu a lembrança da entrevista que havia de ter em Pontoise com Samuel. Gauthier entrou emfim em convalescença dous mezes depois da noite em que Guilherme o achára no chão. Ouvindo o medico annunciar essa melhora, Nicoláo pareceu recobrar uma vida nova; sua fronte radiou de alegria, e pouco faltou para que abraçasse o medico, tal era o seu transporte.

XXVI.

A convalescença de Gauthier restituio a memoria a Flamel, e foi então que elle lembrou-se das palavras de Samuel e de sua entrevista. Opprimido por essas lembranças o escriptor ficou muito angustiado; todavia, depois de amaldiçoar seu esquecimento, julgou que podia repara-lo. Chamou Eustaquio em seu auxilio, contou-lhe o que se passára entre elle e Samuel, e depois rogou-lhe que fosse a Pontoise, afim de certificar-se, se o Judeu ahi se achava, ou se lhe deixara algum aviso indicando em que lugar se refugiava.

Eustaquio poz grandes difficuldades antes de aceitar essa missão, e mostrou se muito indignado de procurar um filho de Israel, sendo elle sacristão de uma igreja parochial, porém Nicolao rogou-lhe tanto, supplicou-lhe tão affectuosamente que o piedoso Eustaquio resignou-se, e partio para Pontoise.

Dous dias depois, o digno amigo do escriptor voltou a' loja cabisbaixo e sombrio. Tendo-se apresentado em todas as hospedarias do lugar, e tendo procurado por toda a parte o velho estrangeiro. Eustaquio somente conseguira adquirir a prova de que o Judeo apparecêra e se demorara muitos dias em Pontoise, mas que tendo os habitantes descoberto que era um Israelita, elle apenas podera evitar por uma prompta fugida o santo furor da multidão amotinada diante de sua casa, e avida de vingar em sua pessoa a paixão do Senhor.

Tendo noticia desse resultado Flamel cahio em grande desalento. Com tudo recobrando nova energia, a' vista de Gauthier dedicou-se mais do que nunca ao cuidado de assegurar por meio da cabala a riqueza e a ventura do filho. Ja possuidor das duas primeiras partes da obra, resolveu empregar tudo, afim de penetrar o segredo occulto nos hieroglyphos de cada folha. Todavia convencido da insufficiencia de suas luzes para alcançar esse resultado, imaginou um meio assaz habil para supprir sua impotencia.

— Na verdade, meu compadre, disse elle um dia a Eustaquio, por mim só jamais conseguirei decifrar esse esgrimanço, mas estes livros se tornariam mui to intelligiveis submettidos ao exame dos maiores sabios.

— Sem duvida, respondeu o sacristão, mas alem de que essa obra he do demonio, haveria para vossê não somente o perigo da fogueira em confia-la a mãos indiscretas, como tambem, se esses volumes contem um segredo, o risco de ser despojado delle.

— Ah! ah! ah! disse Nicolao sorrindo, ja previ estas difficuldades. Em primeiro lugar, em vez de dizer que sou proprietario deste esgrimanço, confessarei que he um deposito confiado a' minha delicadeza. Quanto ao perigo de ser despojado, ha um meio muito singular de preveni-lo, he não separar-me dos dous livros, porém guarda los em um lugar impenetravel, e ao abrigo de todos os olhos.

— Mas então como podera' consultar a esse respeito, e interrogar sobre as figuras mysteriosas?

— Bella questão! tiro uma copia de ambos os livros; terminada esta, divido-a em muitas partes, e mostro somente de um em um os folhetos que compoem a obra. Quando cada sabio consultado separadamente houver dado sua opinião, reunirei as apreciações, e sem que nenhum tenha conhecimento disso, possuirei emfim a chave dos caracteres cabalisticos: a grande obra não sera' mais um mysterio para mim, e terei vencido todos os obstaculos.

Penetrado de admiração pelo arrazoado de seu prudente amigo, Eustaquio inclinou-se em silencio. Algumas horas depois dessa conversação, Flamel poz mãos a' obra. Trabalhou durante oito noites com a penna e o pincel, e com ardor infatigavel. Tendo conseguido emfim executar uma copia fiel dos dous livros magicos, Nicolão dirigio-se logo, como o annunciara, a' casa dos homens mais sabios da Universidade, e submetteu a' sua erudição os folhetos separados que acabava de fazer. Havendo dado dez dias a cada doutor para formular uma opinião, o escriptor ficou apparentemente tranquillo durante esse tempo; porém na realidade nunca sua paciencia soffrera perplexidades mais peniveis. Contando os dias, as horas, e os minutos elle viveu pelo menos um seculo durante esses dez dias. O desalento, o orgulho e a alegria disputavam alternativamente entre si seus pensamentos; os castellos e os sonhos mais phantasticos formavam-se em seu espirito, e todas as vezes que elle ia apertar Gauthier nos braços, pensava em grandezas, em thesouros incalculaveis, em medicina universal, saude e mocidade eternas. Eustaquio muito afflicto por ver a imaginação do amigo abandonar-se a esses loucos ardores, tentava faze-lo ouvir a voz da razão, do bom senso, porém o digno sacristão não conseguia nenhum resultado.

— Sim, respondia-lhe Flamel com uma expressão de piedade orgulhosa, sim, estou doudo! Fazer ouro de outros metaes, e depois com o ouro compor o elixir de longa vida, tudo isso he uma chimera, e bem como a multidão vossê crê somente nos factos consumados, palpaveis e reproduzidos todos os dias. Pobre sacristão! Então não leu a Biblia? ignora que a Escriptura falla em cem logares diversos de alchimia, e de meios cabalisticos; que os patriarchas não viviam quatrocentos a quinhentos annos senão pelo uso do elixir da medicina universal? Não sabe que foi por meio da grande obra que Salomão póde achar bastante ouro para acabar o templo de Jerusalem? Essas sciencias foram recolhidas na Europa, e Rogerio Bacon, o maior sabio, o philosopho mais profundo que tem havido, Rogerio Bacon, chamado o milagre de seu seculo, publicou um *Opus majus* no anno de 1270 contendo a revelação dos segredos inauditos, com o auxilio dos quaes se conseguiria dominar todas as forças da natureza. Esse *Opus majus*, obra preciosa e rara, copiei-o, estudei-o palavra por palavra, tenho-o na memoria.

— Sim, Rogerio Bacon, feiticeiro mettido por ordem do papa durante dez annos em uma masmorra para expiar seus erros; mas suas opiniões foram condemnadas, reprovadas!

— Sua opinião demonstra mathematicamente que o ouro, embora seja corpo simples, pode ser creado por certas operações, e que o corpo humano pode ser remoçado. Além disto, acrescentou Nicolao triumphalmente, amanhãa os sabios darão sua opinião, e com as provas na mão confundirei então, charo amigo, sua incredula ignorancia.

— Mas em tudo isto, perguntou Eustaquio, qual he a sua ambição?

— Ouça-me. Ha duas medicinas: a primeira he o elixir perfeito, chamada a medicina da ordem superior, quando ella he bem acabada remoça o coração humano. Medéa servio-se della para o pai de Jason. A medicina da ordem inferior he um elixir destinado a ser derramado sobre o metal derretido; pela sua acção obtem-se barras de ouro. Quero possuir essa medicina. Primeiramente hei de restituir a saude e a razão ao nosso amado senhor Carlos VI, depois encherei de thesouros as caixas do Estado, e Gauthier sera' algum dia o primeiro homem do reino depois do rei! Tenho tambem outras esperanças porém vossê não as comprehenderia. Antes de fazer-lhe conhece-las, quero ter a opinião dos doutores sobre os preciosos livros. Amanhãa sera' o meu triumpho, compadre, até amanhã.

No dia seguinte Flamel estava mui triste. Todos os sabios interrogados tinham erguido os hombros entregando-lhe os folhetos de sua copia. Um declarára que o esgrimanço não tinha nenhum sentido, outro somente vira nelle formulas para chamar o demonio, um terceiro zombara da credulidade do escriptor, e todos lhe haviam dado as costas muito impolidamente com uma indifferença capaz de fazer desesperar. Depois desse bello resultado Flamel teve desejos de lançar ao fogo os dous livros magicos, mas antes de executar essa resolução extrema, examinou novamente as imagens com attenção, e meditou muito tempo sobre cada hieroglypho.

— Não! exclamou com convicção depois desse estudo, estes livros não contem uma mentira. Nelles não ha feitiçaria nem invocações aos demonios; mas contem realmente o segredo da alchimia. Para completar a obra somente falta-me a terceira parte, e talvez essa parte contenha uma chave, uma explicação.

XXVII.

Apezar dos desenganos que soffria, Flamel resolveu perseverar em seus esforços esperando que o acaso faria nascer cedo ou tarde uma inspiração reveladora em seu espirito. Todavia a paixão do ouro não era em Nicolão um sentimento de cobiça. A ternura cega que elle experimentava para com o filho, era que inspirava ao escriptor toda essa energia. Tendo-lhe Guilherme declarado o amor de Gauthier para com Leonor, elle sentira a principio um pezar extremo conhecendo a distancia enorme que separava o pobre filho de Sara de uma moça que pertencia a uma das casas mais antigas de França. Depois de ter deplorado essa paixão, a seu vêr louca e sem esperança, e ter visto baldados os raciocinios, pelo amor de Gauthier Flamel examinara friamente o estado das cousas e calculara com audacia os meios de fazer o filho vencer a distancia que o separava de Leonor. Como o ouro possuia no seculo XV o poder magico de fazer prodigios, o escriptor quiz possuir thesouros.

A vontade perseverante de Nicolão e os trabalhos a que elle se entregava ficaram infructiferos, e a inspiração não veio em soccorro de sua impotencia. Com mais alguns mezes de desenganos Nicolão teria renunciado a toda a esperança. O céo teve piedade de sua coragem. Um dia, que o escriptor estava muito abatido, recebeu uma missiva. Um pobre cigano de tez queimada e vestuarios rôtos appareceu á porta da loja, entregou-lhe um bilhete, e desappareceu logo. A leitura desse bilhete causou a principio a Flamel uma alegria infinita. Por elle Nicolao soube que o pai de Sara tendo sahido felizmente do reino de França, achara, emfim um refugio em San-Thiago de Compostella, isto he, na Galicia, provincia da Hespanha, e que o velho marcava-lhe um ponto de reunião para uma entrevista nesse lugar tanto mais imperiosamente, porque annunciava-lhe seu fim proximo.

Essa ordem era seguida da promessa de iniciar Nicolao nos segredos e nos mysterios cabalisticos afim de que podesse fazer a grande obra.

Flamel reflectio tres dias sobre essa missiva, e depois de ter meditado sufficientemente, resolveu aceder aos desejos de Samuel, posto nada fosse mais perigosa do que uma viagem á Hespanha. Os amigos de Flamel, principalmente sua consorte, empregaram tudo para faze-lo mudar de determinação, mas o escriptor permaneceu inabalavel. Vestido como romeiro, e munido de bordão elle deixou a loja, Pernelle consternada, Gauthier quasi restabelecido, e apartou-se de Paris depois de ter promettido uma rica offerta a Saint Jacques de la Boucherie pelo bom exito de sua viagem.

Não tendo Samuel fallado em sua missiva do livro que perdera, Nicoláo sempre cheio de previdencia teve o cuidado de deixa-lo no fundo de seu esconderijo para subtrahi-lo aos acontecimentos da viagem; mas levou comsigo a copia dos dous volumes, esperando obter do velho a explicação dos hieroglyphos. Flamel teve logo motivo para ficar grandemente satisfeito de sua prudencia. Depois de haver viajado uma semana em paz encontrou um bando de ciganos, e vio-se despojado não sómente da bolsa, mas tambem da copia dos livros preciosos, dando-se por feliz de ficar assim quite. Apezar dessa circumstancia deploravel para o seu grande coração, Flamel, dahi em diante ao abrigo dos ladrões, continuou seu caminho, e consolou-se nos dias de jejum forçado cuidando em sua prosperidade futura. Emfim chegou ao termo de sua viagem, isto he, a San Thiago de Compostella.

A perseverança do escriptor não foi esteril; mas se um só dia durante sua viagem elle houvesse cedido á fadiga ou ao desalento, teria visto desvanecerem-se todas as suas esperanças, porque o dia de sua chegada foi o ultimo da existencia de Samuel. Tendo conseguido sem trabalho descobrir a habitação do velho, Flamel pôde apparecer á tempo para recolher as ultimas palavras e as revelações do veneravel Israelita, que se achava estendido sobre um leito de dores.

— Ouve-me, disse o moribundo estendendo uma mão descarnada a Nicoláo para attrahi-lo a si. O que queres saber, recusei dizer aos maiores fidalgos da Europa. Nem os soffrimentos, nem as torturas poderam arrancar-me a revelação dos labios. Porém vás saber esse segredo. Escutando a ultima vontade de minha filha, explicar-te-hei os maiores arcanos da cabala; algumas palavras serão sufficientes. Mas antes de iniciar teu espirito nesses mysterios não posso deixar de rogar-te que renuncies ao desejo de saber o que prometti a Sara ensinar-te; livra minha palavra, conserva tua feliz ignorancia. Mas tu sorris, não podes comprehender-me. Tambem queres ouro, sonhas uma mocidade eterna! Insensato! aspiras a tirar ás mãos cheias dessa fonte de todos os males; tens desejos para satisfazer, vaidades para fartar, paixões para saciar! Coitado! por ventura a existencia, tal qual os homens a soffrem, não he sufficientemente cheia de illusões? viver não he soffrer, não he aspirar ao repouso do tumulto? Queres ouro para gozar e elevar-te, para corromper e seduzir, aberração! Eu, pobre proscripto, teria podido possuir thesouros; não o fiz por desdem, por desprezo dos gozos humanos, pois o fundo de cada cousa não contem senão miseria e nada! Preferindo á embriaguez da alegria, aos loucos e estereis prazeres deste mundo o retiro e a tranquillidade da alma, fiquei pobre, livre de minhas paixões e dos vicios dos homens, e de ir depois desta vida para as regiões superiores. Tu que foste querido de minha filha, renuncia ao desejo de possuir o segredo da cabala. Prometti a Sara, e obedecerei se o exigires; mas somente o philosopho he digno dessa iniciação.

Flamel ouvia estas palavras com attenção religiosa.

— Não he para mim que desejo as riquezas, respondeu elle ao velho. Laborioso e sem necessidade, não tenho louca ambição. Mas Gauthier ama uma moça de familia nobre. Entre elles a distancia he immensa; não podendo enche-la com titulos, quero supprimi-la a' força de riquezas. Nicolão contou então a Samuel o que Guilherme lhe dissera sobre o amor de Gauthier para com Leonor.

— Gauthier he o filho de Sara, disse o velho com melancolia, elle salvou meus dias, ha de ser o marido de Leonor de Malessy.

Depois dessas palavras, Samuel reflectio, e tirando alguns papeis e um livro de formas extraordinarias, do fundo de uma caixinha occulta debaixo do travesseiro, acrescentou:

— Estes papeis assignados pelo conde de Malessy são os titulos de sommas importantes de que elle ainda me he devedor. Ha ainda outras dividas nessa caixinha, Berry, d'Orleans, os maiores nomes da França recorreram a mim. Portador destes papeis serás credor de todos. Quanto a este livro, continuou o velho abrindo diante dos olhos de Nicoláo o volume que tirara da caixinha, contém a terceira parte da obra cabalistica, e em suas ultimas folhas a chave das figuras e dos hieroglyphos. Agora ja que persistes em penetrar esses mysterios, vou dizer-te aquillo que os livros não te revelaram.

O Israelita entregou a Flamel os papeis, a caixinha e o livro. Depois recolheu suas forças, attrahio a si o escriptor, e durante uma hora deu-lhe todos os segredos da grande obra. Quando acabou elle acrescentou:

— Agora ja cumpri a promessa que Sara levou á sepultura, posso ir reunir-me a ella em um mundo melhor.

. . . .

Flamel ficou mui pensativo, depois soube com os olhos banhados de lagrimas qual fôra o fim da mãi de Gauthier.

Essa ultima confidencia esgotou as forças de Samuel, porque acabando-a o velho deixou cahir brandamente a cabeça, fechou os olhos, cruzou os braços sobre o peito, e um leve suspiro escapou-lhe dos labios. O velho Israelita estava morto. Nicoláo vigiou sobre os restos do pai de Sara, e depois que cumprio para com elle os ultimos deveres, voltou para a França, trazendo os papeis, a caixinha e o livro cabalistico.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 287.

MUTILADO

soffreria tambem comigo essa mulher anjo, que por meu bem, attrahio sobre si tantos males!

Sim, Exm. Sr., logo que o mui—alto e poderoso —Manoel Paulino, meu segundo tyranno, estendeu seu braço valedor e acenou de longe, paralysou a queixa dada por minha protectora a Sra. D. Angela de Messias, contra o meu primeiro tyranno e seu espancador; e apenas ha mais de anno pôde dar tres ou quatro testemunhas; e com muita difficuldade pude eu dar as seis testemunhas na acção de reducção do testamento noncupativo; porque o Dr. Viriato, meu depositario, e o comprador Manoel Paulino, conseguiram por tal arte magnetisar ao Dr. Estellita, que este obedecia aos seus caprichos com a mesma promptidão, com que o sonambulo obedece aos acenos do magnetisador.

Pelo mesmo motivo não quiz meu advogado requerer a minha remoção para outro depositario, nem dizer afinal na causa de reducção do testamento de meu bom senhor, emquanto durasse a judicatura do juiz com quem tanto privavam meus perseguidores, e isto a despeito de saber que eu vivia espancada, encorrentada, encarcerada, e em trabalhos forçados, segundo affirmavam algumas pessoas que me viam no engenho ou entre os escravos do tyranno na plantação ou limpa de cannas.

Mas apenas tomou conta da vara municipal do 1º supplente Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins, meu advogado, requereu a minha remoção, que sendo deferida não teve lugar, por que o depositario declarou, depois das 24 horas que lhe foram assignadas, que eu tinha fugido com mêdo dos officiaes. Oh! eu fugir! Bem quizera! Mas como quebrar meus ferros, e illudir a vigilancia dos guardas durante o dia, passando as noites em carcere! Ah! se eu pudesse fugir teria certamente procurado a casa de minha protectora, ou a de meu advogado!

Requereu por isso meu advogado mandado de prisão contra o depositario que foi deferida na forma da lei; e indo os officiaes executar o mandado, não acharam o depositario, que se occultou, como certificaram os officiaes. O que fazer então? Requerer ao juiz auxilio de força a fim de ver se preso o depositario, ou intimidado me entregava ao juiz!

Foi deferida a petição para ser cercado e varejado o engenho, com força do destacamento; e indo a força com os officiaes, não encontraram nem o depositario nem a mim, que fui mandado alta noite para casa de um parente do depositario, e de meu tyranno, sempre em ferros e sempre vigiada como um martyr de Merrocos.

Porem dirá V. Exc. e porque recorrer a mim tendo a comarca autoridades, civis e criminaes, e um delegado militar com força a sua disposição? Ah! senhor; he verdade que o Dr. Lins e o major Pinheiro tem se coberto de honras e glorias, ajudados pelo mui digno e brioso Dr. promotor: he verdade tambem que o Sr. Dr. juiz de direito tem reprovado esses attentados aciintosos contra a lei e as autoridades, e que está bastantemente magoado, segundo creio, e se meu bem estar estivesse dentro de suas attribuições, talvez eu ja não gemeria. He verdade finalmente, que toda a comarca reprova tão inqualificavel procedimento inda não visto até hoje no lugar; mas, senhor, quasi que elles tem esgotado os recursos da lei e da autoridade, e o que mais podem fazer he repetir as buscas no engenho para a prisão do depositario, o que elle sempre illudira'; mormente agora que irritado o depositario, e seu irmão e mais alguns parentes pelo cerco do engenho, ameaçam ao juiz major Pinheiro com —Você hade pagar isto tudo,— ao meu advogado com insultos, e injurias em algum jornal, asseverando e protestando que a questão Rita he questão de capricho, de honra e brio de familia: e minha protectora ja esta' exhaurida de dinheiro e por isso temo não servir de Isaac sacrificada ao furor do meu terrivel Abrão, e recorro a V. Exc. como o mais forte da provincia, pedindo-lhe sua protecção, e que no meu sacrificio tome o lugar daquelle, que no sacrificio de Isaac suspendeu o cutelo de Abrão prestes a descarregar-se sobre seu innocente filho.

V. Exc. informando-se do Sr. Dr. juiz de direito, que he um dos mais bellos ornamentos da magistratura brasileira, e este dos juizes e do digno Dr. promotor sabera' que he verdade tudo quanto allega a misera e mesquinha Rita.

Ja se preparam, senhor, denuncias contra o juiz major Pinheiro, que succedeu ao Dr. Lins, e que teve o arrojo e hombridade de mandar cercar e varejar o castello feudal de Pao-Amarello!! Em fim todos que se tem interessado por esta infeliz tem de soffrer jungidos ao pelourinho. Mas todos querendo podem zombar das roncas e bravatas de meus perseguidores; mas não assim a miseria captiva, a desditosa Rita.

Releva que V. Exc. saiba que o meu depositario tendo dito, que me havia evadido com medo dos officiaes, confessa agora em uma petição feita ao juiz e por elle mesmo assignada, que eu fui capturada, e que por isso requeria remoção para um parente.

Ah! senhor, só querem parentes para meus depositarios, e parentes que me entreguem ao mesmo comprador. Mas eu quero qualquer depositario que não seja parente ou amigo de meu tyranno. Peço pouco, Exm. Sr., por que V. Exc. não ouvira' meu brado de soccorro? Sim; eu o espero, se não por mim ao menos pela humanidade.

Releva mais observar a V. Exc. que os meus tyrannos são sobrinhos do Sr. commandante superior, mas do numero daquelles, que sempre o tem guerreado politicamente, e com quem o nobre commendador não tem a minima relação; porque elles dizem—que a melhor herança que seu pai lhes deixou foi o odio que lhe votavam,— e não duvido que se elle aqui estivesse eu teria mais um protector, e inda o espero.

Finalmente, Exm. Sr. soou a hora de se abaterem esses potentados de aldêias. S. M. I. cujo patrocinio tambem invoco, o quer, e V. Exc. o pode fazer por bem desta comarca opprimida a tanto tempo por esses vampiros. E Deos tambem o quer por que, elle —«deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles—

A liberta Rita por seu advogado,

Biographia de D. Paulo de Moura, depois Fr. Paulo de Santa Catharina, natural de Pernambuco, religioso da ordem serafica, terceiro avô de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal.

O desengano do mundo, o falso brilhar de seus bens caducos, foi em verdade um titulo seguro para que o claustro visse de quando em vez bater em seu portico corôas illustres sceptros respeitaveis, e personagens distinctas, os quaes deixando para o mundo as aureolas ganhadas, se dispunhama a braçar a cruz da mortificação.

Os homens, quando não conheciam os fructos, que esperavam de suas fadigas, quando não viam a remuneração as suas lides, e apenas descobriam uma gloria ephemera, comprehendiam então que, tudo que o mundo offerece com mão liberal, era o—vanitas vanitatum, et omnia vanitas—, e assim elles convictos, dando-lhe as costas, voltavam a Deos.

O Bom Pai, que se compadece sempre dos que soffrem, dessa habitação etherea cerulea, os está chamando, abre-lhes os braços, estende-lhes as mãos. O infeliz, que se havia então engolphado nesses encantos batendo a porta do Cenobio, nelle acha uma familia, encontra um pai extremoso, e depara com muitos irmãos compassivos e amorosos.

As ordens religiosas eram, e são ainda um porto seguro, para os que fogem dos escolhos do mundo. Os conventos são, em verdade, asylos bem vantajosos, bellos e agradaveis, teem nas suas praticas um cheiro, que attrahe as almas contemplativas. Estas reconhecem, que os homens havendo erguido uma barreira entre si e o mundo, deviam por sem duvida, de ser creaturas temperadas do fogo caleste; deviam de possuir uma coragem que admirasse, uma abnegação que sorprendesse, uma virtude a toda a prova invejavel, por isto que, fortalecidos desses auxilios divinos, desses soccorros ceruleos, podessem romper os laços, que prendem na terra a enferma humanidade, para vagarem perpetuamente em uma vida cheia de austeridades.

Esta vida porem, assim mortificada e penitente, tem sabores e delicias que a dulcificam, attrahem a vontade, e embellesam os thronos.

A historia apresenta grandes personagens, que deixando a gloria do mundo, foram espontaneamente procurar as fadigas da clausura. Monarchas famosos do cumulo da grandeza mundanal, avistando a humilde morada dos filhos de Bento, de Elias, de Ignacio de Loyolla, de Francisco, de Bernardo, e de outros servos de Deos, tomavam nova resolução, determinação nova. Elles lá desciam do throno, la corriam, la arrojavam o sceptro, para empunhar a enchada com que deviam cavar a sua mesma sepultura. Carlos V da Hespanha, vergado do peso dos louros, fatigado de sustentar o sceptro, parte o sceptro, tira os louros, deixa o governo da nação, vai bater a porta de um mosteiro, e na occasião em que o encontram, interogam-lhe: Quem sois, que vindes quebrar o silencio da nossa clausura? « Sou eu (responde elle) o maior de todos os pequenos; sou um rei; venho trocar o palacio pelo convento, a purpura pelo sacco! o sceptro pela enchada, o manto pela obediencia, » Wamba antigo monarcha da Luzitania, seguio o mesmo exemplo, porque descendo do alcaçar real, foi unir-se aos filhos de Bento. O duque de Candia, marquez de Lombay, o inclyto Francisco de Borges, troca todas as honras, pela roupeta da Companhia de Jesus, e nella morre santamente, recebendo depois da christandade reverentes cultos. O grande D. Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, conde de Ourem, Arrayolos e Barcellos, mordomo-mor d'el-rei D. João I, e senhor donatario de 40 villas do mesmo reino; desprezando todos estes titulos honrosos, foi vestir o habito de leigo no convento do Carmo de Lisboa a 15 de agosto de 1423, tendo 63 annos de idade; dizendo, na occasião em que pedira o habito: « Que vieto buscar a religião para se empregar nos humildes ministerios dos professos da vida activa; só lhe seria proporcionado o habito dos serventes. »

D. Vasco Martins da Cunha, terminou os seus dias como religioso de S. Jeronimo, dando bellos exemplos de virtudes.

Outras muitas personagens houveram, que seguiram estas veredas, que levam os homens ao apice da perfeição, e da perfeição a gloria; porque bem convencidos estavam, de que só na religião ha consolação para os tristes, e no mundo ha tristeza para os afortunados.

Certo desta verdade foi o Dr. Nicoláo Paes Sarmento, Pernambucano, o primeiro Deão da cathedral de Olinda, depois que prestou serviços importantes á igreja e a sociedade, depois de haver superado grandes amargos na guerra dos Mascates, Recife, por se haver declarado forte esteio do seu diocesano D. Manoel Moraes da Costa, deixou o seculo, renunciou a sua dignidade, e foi professar a regra da ordem carmelita, no convento do Recife, a 24 de fevereiro de 1724.

Ainda poder-se-ha apresentar casos desta natureza, bem recentes. A Allemanha vio no anno 1852 o joven conde de Bulow, desprezar sua familia, para entrar na companhia dos Jesuitas, como simples irmão.

A Austria observa a condessa Francisca Szechenye, viuva do conde Bathyani, resignados seus titulos, e depois de haver distribuido 20:000 florins, a seus servos e aggregados, consagrar-se no anno 1856, a Deos, no convento das irmãs de caridade, fundado por ella em Pinka.

Portugal, em summa, nos apresenta a joven Helena de Mello Mansal da Camara, filha do conde da Silvan, resistindo as instancias de familia, deixar a fidalguia, ornar-se dos habitos de irmãa de caridade, e dirigir-se á Paris, neste anno que corre, em companhia do padre Etienne, superior geral da missão de S. Francisco de Paula, afim de presenciar os exercicios da communidade, a que com espontaneidade se ligara.

Estas vocações tão pronunciadas, revelam quanto a clausura tem de suave, doce e santo!

Conhecemos quanto já este escripto vai tornando-se prolixo, sem entrarmos no assumpto principal. Queremos pois tratar de um Pernambucano illustre, que, depois de fruir as delicias do seculo, antes do seculo despreza-lo, elle o abandona, abandona os seus encantos apparentes, e vai resoluto recolher-se ao convento do Patriarcha de Assis.

Eis pois a sua biographia.

Fr. Paulo de Santa Catharina, chamado no seculo D. Paulo de Moura, nasceu na cidade de Olinda, da provincia de Pernambuco no anno 1574. Foram seus progenitores D. Filippe de Moura, fidalgo Florentino, e D. Genebra Cavalcanti de Albuquerque, de nobre estirpe, não só pela parte paterna dos Mouras tão famosos na historia de Castella e Portugal, como pela materna, de Filippe Cavalcanti, fidalgo Florentino, casado com D. Catharina de Albuquerque (deste tronco descendem os Cavalcantis de Pernambuco: diz as Memorias Historicas do Sr. Gama) tão celebrado no reino e suas conquistas, e dos quaes era primeiro neto. Conta seu segundo avô a Jeronimo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho, primeiro donatario de Pernambuco, com quem casou D. Brites de Albuquerque, irmão do mesmo Jeronimo, e avó D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, princeza dos Tabayarés de Olinda, familia do Cacique, ou velho director dos Indios, a que chamavam — Arco-Verde.

D. Paulo de Moura, assim conhecido no seculo, contava 20 annos de idade quando deu a mão de esposo a sua prima D. Brites de Mello, e teve como fructo deste consorcio uma unica filha chamada Maria de Mello.

O céo o aguardava para outro estado, quiz que elle primeiro participasse por dous annos as doçuras que offereciam os laços de hymineo, para depois fruir as fadigas do claustro.

A morte prematura de sua consorte, foi em verdade um golpe que o ferio na parte mais sensivel do coração; trouxeram-lhe amargos pungentes e penas dolorosas.

Ahi conheceu quão momentaneos são os prazeres do mundo, apparentes seus fructos e ephemeras suas glorias; reduzindo se afinal todos esses encantos, que fascinam os mortaes, em illusão, vaidade, e chimeras, como diz o Apostolo. Elle presta seria attenção as palavras de Jesus Christo, quando diz, que aquelle que quizer attingir a perfeição, venda o que possua, dê aos pobres, e o siga: que aquelle que deixar tudo por amor delle, receberá cem por um do que perdeu, e a vida eterna como maior recompensa.

Assim, pois, resoluto D. Paulo, da' as costas ao mundo, despreza o brazão de sua familia, foge do commercio dos homens, deixa os adornos de sua casa, e vai procurar um albergue humilde, para ter vida austera e penitente. Escolheu o claustro do patriarcha de Assis, e pedindo ao custodio da mesma ordem, Fr. Leandro de Jesus, a sua admissibilidade, recebeu deste piedoso prelado o grosseiro saial, na vespera de S. Miguel.

Passou o anno de provações no convento de Nossa Senhora das Neves da cidade de Olinda, e professou a regra Franciscana, no dia 29 de setembro de 1596, contando 22 annos de idade, incompletos.

Levado a effeito o seu vehemente anhelo, Fr. Paulo não esta' com tudo satisfeito de deixar os parentes e amigos, quer deixar tambem a patria onde nasceu, porque nella encontrava graves embaraços a seus progressos espirituaes.

Obtida licença de seu respectivo prelado, corre a Portugal e se recolhe a' casa capitular de sua religião, para onde se passou.

Admittido ao collegio, faz os seus estudos regulares e colheu uma somma de conhecimentos. Foi um dos pregadores famosos do seu tempo, cujo ministerio exerceu com credito, applauso e grande fructo; persuadia com o solido da doutrina e com o exemplo de sua vida.

Promovido aos empregos e cargos da ordem, foi eleito guardião dos conventos de Nossa Senhora da Castanhede e de Santo Antonio da Merciana, em Portugal.

Concluido o tempo de seu governo, tão boas provas deu de sua inteireza e solicitude naquellas commissões claustraes, que no capitulo celebrado a 14 de janeiro de 1617 foi eleito custodio para o Brasil, o oitavo que contou a ordem Franciscana. Partio a desempenhar as funcções de sua alta dignidade. Com fervoroso zelo se houve nesta prelazia; acerto, prudencia e urbanidade presidio sempre os seus actos. Empregou todos os seus cuidados não só no bem espiritual de seus religiosos, que sobremaneira lhe tributavam as mais affectuosas homenagens e inalteravel obediencia, como ainda no bem material dos conventos confiados a' sua solicitude.

O convento de Nossa Senhora das Neves da cidade de Olinda, foi onde elle mais dedicou-se e deu provas irrefragaveis do seu zelo e consummado desvelo: mandou levantar as paredes da capella-mór daquelle templo, bem como fez preparar retabolos para os altares, e finalmente com o maior esmero empregou na casa de Deos todo o ornato, aceio e decoração que permittiam as circumstancias do tempo.

Depois que terminou as fadigas do seu governo, deixando saudosas recordações, tornou a' Portugal e apresentou-se na antiga casa capitular de sua ordem.

A importancia de seus serviços foi assás reconhecida pela religião a que pertencia, e ella querendo galardoar tantos trabalhos, logo no seguinte capitulo o elege guardião do convento de Santo Antonio das Castanheiras, então grande casa do capitulo Franciscano de Lisboa.

Não menos foi o zelo e solicitude que desenvolveu no desempenho desta nova prelazia, pelo que mereceu a mais subida estima e profunda veneração de seus religiosos. Foi sempre o norte de sua vida claustral, a prudencia, modestia, austeridade, pobreza e humanidade, amante de seus irmãos, pai de seus subditos, exemplar, emfim, dos seus religiosos.

Chegou porém o dia em que davia pagar o tributo á natureza; baixou a morada funerea no anno 1620, deixando o bom nome de religioso de eminentes qualidades e preclaras virtudes.

He com effeito singular, e a todos os respeitos digno de serias attenções, o nome de Fr. Paulo de Santa Catharina, antes D. Paulo de Moura, não só por sua nobreza, completa abnegação das temporalidades do seculo, desapego dos parentes para abraçar a vida penitencial do claustro, se não tambem por ser o terceiro avô do celebre Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras, e depois marquez de Pombal.

A sua descendencia descreve com precisão e clareza o insigne padre Fr. Antonio de Santo Maria Jaboatão, estrella luminosa da ordem serafica, e bello florão da provincia de Pernambuco, que o vio nascer; elle na sua chronica franciscana, obra de grande merito, quando trata na respectiva parte de Fr. Paulo, e diz:—Foi D. Paulo de Moura, terceiro avô de Sebastião José de Carvalho e Mello, moço fidalgo da casa real, enviado a corte da Inglaterra, academico real e secretario de estado do fidelissimo rei D. José I; porque de D. Paulo de Moura e D. Brites de Mello sua prima, filha de João Gomes de Mello, o moço e D. Margarida d'Albuquerque, irmão de D. Genebra Cavalcanti, foi filha de D. Maria de Mello: desta e de Francisco de Mendonça Furtado, alcaide-mor de Mourão, commendador da Villa Branca de Hira e governador de Mazagão, nasceu D. Mayor Loiza de Mendonça, que casou com João d'Almada de Mello, commissario geral da cavallaria da Beira, alcaide-mor de Palmella, e senhor do morgado dos Olivaes e do Souto d'El-rei, e deste foi filha D. Thereza Luiza de Mendonça, casada com Manoel de Carvalho d'Athayde, moço fidalgo da casa real, commendador da ordem de Christo, e capitão de cavallos na guerra em que se disputava a succesão de Hespanha, por Carlos III, que passou a do imperio, do qual matrimonio nasceu o sobredito secretario de estado, Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras.

Temos por tanto com a tenuidade de nossas forças, apresentado as principaes acções de D. Paulo de Moura, varão illustre, que faz honra a Pernambuco que o vio nascer; a religião serafica que o recebeu no seu claustro, e observou as suas bellas qualidades e virtudes; e ao mesmo Portugal que o admirou e lhe dera o sepulcro.

De illustre nome, de memoria eterna;
De insigne nota, de saudosa fama.

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

AS MISSO'ES APOSTOLICAS EM ALGUNS PONTOS DESTA PROVINCIA.

A religião do Deos de amor e de misericordia, pregada pela palavra eloquente e sagrada dos seus verdadeiros ministros, tem feito mais brilhantes conquistas, do que todas as matanças produzidas pela guerra. Os feitos gloriosos que a historia nos apresenta em todos os tempos, desde o principio da propagação do Evangelho nas cinco partes do globo conhecido, e os triumphos da civilisação moderna, que consiste no grande numero dos convertidos a' fé de Jesus Christo, são testemunhos incontestaveis da supremacia das doutrinas propagadas do alto do Golgotha.

Os nossos campos e sertões apresentam muitas provas a este respeito, não só em épocas remotas, senão em tempos mais proximos, e agora mesmo esta asserção he confirmada pelos resultados que temos presenciado em alguns pontos da nossa provincia, onde presentemente se acha pregando o muito digno missionario capuchinho Fr. Sebastião.

Temos acompanhado este distincto ministro de Jesus Christo, em toda a sua excursão, desde Jaboatão até Bezerros. Nada diremos ácerca do que se passou em Jaboatão e na Escada, porque o publico já o sabe. Trataremos sómente dos serviços que elle tem prestado a' religião e a' sociedade em Ipojuca, Gravata' e Bezerros.

No ultimo destes lugares o digno missionario exortou, durante 15 dias, um grande numero de fieis, que vinham de muitos pontos ouvir as palavras sagradas que sahiam da sua bocca; reconciliou a maior parte dos moradores daquella povoação, que se achavam intrigados; fez um cemiterio cercado com uma especie de muro feito de pedras, com um aterro de 5 palmos na parte interior, em consequencia do terreno ser de pedregulho e não permittir que se abram sepulturas. O cemiterio tem 200 palmos em quadro, ficando ainda um resto de parede por concluir-se, e se levantou um cruzeiro. Fizeram-se muitos casamentos e baptisados. As confissões não foram em grande numero, porque um só padre não podia dar vasão a um grande numero de devotos que concorriam para cumprir o santo preceito da penitencia, apenas um padre daquella freguezia se prestava a confessar. Tiraram-se de esmolas para o cemiterio e igreja setecentos e tantos mil réis, pagaram se os pedreiros, carapinas e os tijolos para ladrilhar a igreja, e ficou a quantia de 654$500, que se entregou ao Rvd. padre vigario para concluir o cemiterio e os reparos que faltam na matriz. A missão foi sempre assistida por uma grande concurrencia de povo, e tudo ficou em santa paz, não constando que existia intriga alguma.

Em Gravatá, a propagação da palavra divina pelo incansavel missionario começou no dia 14 de novembro e durou 11 dias consecutivos, resultando desta propagação infinitos bens. Com effeito, o povo daquelle lugar vivia em grande divergencia, e a mór parte das intrigas que torna este povo dissidente, provém de motivos politicos. Entretanto Fr. Sebastião, ja' com a força da sua palavra, ja' usando das suas maneiras doceis e insinuantes, operou uma geral reconciliação. Fizeram se ainda 33 casamentos e pouco mais ou menos 40 baptisados: o cemiterio ficou muito adiantado no serviço e ja' esta' bento. Para a factura desta obra e concerto da igreja tiraram-se 629$ de esmolas; o povo daquella povoação ficou muito compungido.

Em Ipojuca o digno missionario, a' frente de um grande numero de fieis, consagrou uma semana inteira em remover uma montanha de pedras e cavar o grande entulho que existia da antiga matriz, trabalho este que só podia ser executado mediante o poderoso auxilio de um ungido do Senhor. Cavaram-se os alicerces da nova matriz, cujo caixão tem 111 palmos de comprimento e 48 de largura. Limpou-se um lugar, para nelle se construir o cemiterio, cujo perimetro se acha todo fechado em roda por um valado, levantou-se ahi um cruzeiro, assim como outro em ponto maior no pateo da matriz. Fr. Sebastião ao retirou-se deixou arêa e barro em tal quantidade, que talvez seja sufficiente para toda a obra, e dous contos e trezentos e tantos mil réis em dinheiro, proveniente das esmolas que tirou do chrisma, e esta quantia foi entregue o Rvd. vigario da freguezia. Desappareceram muitas inimizades, e o numero das confissões he incalculavel. O chrisma durou os ultimos cinco dias da missão; e depois o Rvd. capuchinho se retirou para outros pontos acompanhado das saudades de todos aquelles que tiveram a fortuna de o conhecer e ouvir.

Eis em resumo a descripção dos trabalhos praticados por este virtuoso sacerdote nos ultimos tres pontos que mais ácima citamos, os quaes trabalhos são tão importantes e immensos, que só o santo prestigio da doutrina de Jesus Christo os póde operar. He um tributo a religião do Crucificado e um serviço muito importante prestado ao paiz.

Um christão.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como prometti em minha correspondencia, publicada em seu n. 171 de 29 de julho passado, ajudou-me Deus, que pudesse promover minha defeza e justificação para com meu virtuoso prelado, contra calumniosas imputações, apresentando uma grande collecção de documentos, dos quaes para melhor facilitar a leitura e poupar a dispendiosa publicação por extenso, fiz um resumo ou exposição, que em consideração ao respeitavel publico dei publicidade nos numeros 1528, 1529, e 1530 do « Liberal Pernambucano, » do mez passado, onde tinham sido publicadas as ultimas calumnias.

Com documentos do Dr. juiz de direito, do Dr. juiz municipal, do Dr. promotor publico, do commandante superior, do tenente coronel da guarda nacional, da camara municipal, presente e anterior, do meu visitador da provincia, dos parochos e padres de todas as freguezias vizinhas, do juiz de direito da comarca vizinha do Assu, do povo e gente grada em geral, sem distincção de politica, e de todas as fontes donde se pode obter documentos entre os homens, inclusive duas justificações, perante o Dr. juiz municipal; tenho a humilde convicção de ter provado a falsidade de taes imputações, devidas a tramas do padre Joaquim Manoel d'Oliveira Costa, e a seu conjurado Elias, para me embaraçarem o concurso á freguezia do Apodi, com 17 annos de serviços, sendo quasi 12 parocho, emquanto vago o bispado, que diz ser breve, visto que tendo perdido a freguezia do Pereiro, por seu procedimento, sabe que não he admettido á concurso pelo actual prelado. Provei tambem para isso, a falsidade das assignaturas com que me accusaram, com cartas e outros documentos reconhecidos dos suppostos assignados.

Provei mais pelo exame dos suppostos documentos, a perfidia com que são repetidos duas, trez, e mais vezes os mesmos nomes de pessoas de todos os sexos e idade, para persuadir grande numero contra mim, quando não passa dessa duzia e meia, de irmão cunhados e dependentes dos mesmos que promo. a a perseguição!

Patentiei o miseravel ardil de em falta de autoridades e pessoas de fé, só apresentarem documentos pedidos e passados pelos do limitado circulo entre si, por não serem aqui conhecidos; e provei tambem, Deus louvado meus serviços, como tudo se pode ver dos referidos numeros do dito jornal, e dos documentos originaes que ficam francos á leitura de todos na casa de minha residencia na rua da Sanzala velha n. 70, 3. andar.

No firme proposito de somente defender-me, como tenho praticado sempre, e de não deser á polemicas com adversarios tão desleaes e perfidos, que só tem por fim provoca-las nas vesperas do concurso para ver se com esta celeuma melhormente chegam á seus fins; deixo ao negociante de Mororó relacionado nesta praça, Clementino de Goes Nogueira. o desfazer com toda facilidade as malignas e ridiculas invectivas, reticencias, mysterios e insinuações, com que no « Diario » n. 284 d'este mez, um miserabilissimo instrumento dos mesmos, com sua assignatura o insulta e provoca de envolta comigo (o padre guardião!..) uma vez que o mesmo Clementino o que disse de tal gente, firmou com seu proprio nome, bem conhecido já, arrostando a responsabilsdade perante os tribunaes do paiz, para onde os desafio, e sinto que elle tão longe não possa de prompto desmascarar as contradicções e aleives, com que inteiramente alli se torce o sentido de tudo para os incautos.

Como conveniente porem a minha defeza, de passagem invoco a reminisencia do respeitavel publico, a combinar o que disse o mesmo pobre assignatario, na referida correspondencia do « Diario » n. 284, sobre o desprezo que vota, com seus irmãos, ao assassino Francisco José Bezerra, seu morador e valentão, e o facto de vir o mesmo assassino assignado de parceria com elles todos, nas calumnias e insultos que contra mim improdentemente publicaram no « Liberal » n. 1497, de 6 de outubro passado, para que já chamei a attenção da policia,

Ainda se torna conveniente á minha defeza chamar a attenção publica para as pessoas que assignaram os documentos publicados a pouco no mesmo « Diario » n. 284 que são com duas excepções as mesmas do acanhado circulo que se compõe dos taes adversarios, e seus dependentes, já publicados em minha defeza no « Liberal, » os quaes requereram e passaram entre si os documentos, como costumão por não terem a quem os requera na terra. Tertuliano Noberto de Goes, um he genro do proprio Elias, e o outro genro de seu cunhado Domingos Freire. João Barboza da Costa he tio legitimo do padre Joaquim Manoel, e Vicente Gomes d'Oliveira, que por elle assignou á rogo, he parente do mesmo; e assim os mais assignatarios á rogo.

Concluindo esta, Srs. redactores, peço-lhes o obsequio de publicar com ella o seguinte documento, um dos do juiz de direito, que citei em minha exposição sob. o n. 4. que assim continuarei publicando os mais documentos por extenso, para me justificar pela boca, ou penna das autoridades e pessoas gradas e de fé, sempre que novas invectivas apparecerem, supplicando a Deus resignação para esperar de sua justiça infallivel o triumpho da verdade. — « Libera me Domine á calumniis hominum. »

O padre Florencio Gomes d'Oliveira.

Attestado do juiz de direito Luiz Gonzaga de Brito Guerra, cujo original fica em meu poder.

Attestando sobre a materia dos 12 quesitos, contidos na petição retro e supra, do reverendo vigario encommendado Florencio Gomes de Oliveira; tenho a dizer quanto ao 1º quesito, que residindo eu nesta freguezia do Apodi, ha mais de 5 annos, e como juiz de direito desta comarca da Mioridade, vivendo alternadamente pelos diversos termos da mesma, não vi, não ouvi, nem sei, que o reverendo supplicante sustentasse, ou nutrisse contendas, discordias, ou inimizades nesta freguezia, em que desde muitos annos serve como coadjuctor, ou como parocho interino, nem nesta comarca, o que apenas se pode ter dado neste genero, he o esfriamento ou reservas de algumas pessoas menos tolerantes em politica, pois que o supplicante como cidadão, tem sempre sido alliado da politica conservadora, ou saquarema: he porém certo, que de 1855 para cá alguns membros da familia, frere e da familia do reverendo Joaquim Manoel de Oliveira Costa, em bem pequeno numero se propozeram crear espontaneamente uma —cruzada—contra o supplicante, com quem aliás até alli viviam em completa harmonia, e amizade; sem que haja motivo algum ostensivo, ou conhecido para essa opposição.

Quanto ao 2º quesito,—que não sei nem consta, que o supplicante ja mais tentasse contra a vida, honra e fazenda de quem quer que seja.

Ao 3º —que he assás notorio nesta freguezia, que o supplicante tem empregado, e envedado todos os exforços para desarmar, e conciliar essa oposição espontanéa, que se lhe tem engendrado, ja dirigindo a palavra evangelica, sempre que ha occasião, e até algumas vezes positivamente; ja procurando a casa de alguns dos desafectos, como quem de veras quer conciliar-se com seus irmãos.

A 4º—que não me consta nem sei, que o supplicante ja mais se servisse do pulpito para ameaçar ou injuriar alguem.

Ao 5º—que não sei que o supplicante tivesse alguma vez gente reunida com armas em sua casa, para fim algum; antes sei, que he elle sempre pessoa enorme e em toda sua vida aveso ao aparato das armas.

Ao 6º—que sei, por ter visto uns, e por ter intervindo em outras, que o supplicante tem feito serviços e melhoramentos em todas as igrejas, em que tem servido; e que são as matrizes do Campo Grande de Upanema e do Apodi; e as capellas de S. Sebastião das Caraubas, e S. Sebastião de Mossoró: todas estas igrejas, conservam documentos e vestigios, e dão testemunho irrecusavel, de que a administração do supplicante lhes foi proficua; ja elaborando compromissos, e montando irmandades, como na matriz Campo Grande; ja organisando associações para alimentação do culto, e conservação de capellães, como em S. Sebastião de Mossoró; ja acoroçoando e promovendo subscripções para acrescentamento do edificio, como na capella das Caraubas; ja promovendo todas essas cousas ao mesmo tempo, como nesta matriz do Apodi; ja finalmente cooperando com os procuradores e administradores para a boa arrecadação e conservação dos patrimonios e das alfaias, e para o prestigio e realce do culto externo por meio de festividades, ceremonias e actos semilhantes, de maneira que merece nesta parte o supplicante, não poucos elogios, se pode dizer com verdade, que tem elle sido sempre um coloborador efficaz e conveniente em todas as igrejas em que tem servido; nas quaes tenho visto taes serviços e provas como particular; e aquilatado-os officialmente como corregedor nesta e na comarca do Assú. A matriz do Apodi está hoje em um bello estado de melhoramento, e contem serviços materiaes de grande importancia local, e proporcional; os quaes sendo executados pelo zelo do actual procurador do Orago, e providenciados pelo juizo da provedoria, foram todavia sollicitados pelo supplicante como parocho; e tem sido sempre animados e cooperados por sua constante dedicação em disfazer quaesquer embaraço e prestar seu concurso pelos meios ao seu alcance.

Ao 7º quesito—que me consta por pessoas fidedignas, que nos papeis que os desafectos do supplicante hão promovido como documentos contrarios, e para basear sua opposição; tem sido empregados diversos subterfugios e artemanhas acommodaveis ás circumstancias; ja colorar factos com significação astuciosa, ja para adquerir assignaturas de pessoas nescias, rusticas e de outras que não são—sui juris.—

Ao 8º—que vi, e li uma representação ou pedido escripto, que uma grande parte de moradores desta parochia, de cerca de 600 pessoas para mais, dirigio ao supplicante, exigindo que se oponha em concurso desta freguezia, quando tiver lugar; e promova ser della parocho, a qual representação lhe he assim assás honroso, porque nella figura uma saliente maioria da população pacifica, laboriosa, e sensata da freguezia, e grande numero de proprietarios; e nem me consta, que nisso intervisse extorção, ou alliciamento de alguem, e menos côr politica.

Ao 9º—que as pessoas, que se mencionam no quesito, são tidas como pertencentes ao lado politico denominado Sulista nesta provincia, o qual corresponde a politica geral denominado—Liberal ou Praeiro, como me explicam os intendidos nessa nomenclatura de partidos, que eu desde annos esqueci e tenho posto completamente de parte; sendo tambem certo, que essas pessoas indigitadas estão entre a classe mais saliente dos que nesta freguezia, são reconhecidos por sulutas.

Ao 10—que estando eu na villa do Apodi, em serviço do meu emprego, fazendo sorteio de jurados e hospedado em casa do supplicante; sei perfeitamente que não houve festim algum, e de nenhuma qualidade, por occasião da posse da professora de primeiras lettras Anna Rosa Emilia, que a esse tempo teve lugar perante a camara municipal; e até vi a referida professora dirigir-se para a casa em que funccionava a camara, acompanhada unicamente por seu marido e mais uma ou duas pessoas; e posso asseverar, que ella não foi para a villa, (pois residia fóra,) acompanhada de troço algum; pois que foi em companhia de dous cidadãos bem respeitaveis, o tenente coronel Antonio Francisco de Oliveira, e o capitão Manoel Fernandes Carneiro, que com suas senhoras foram então a villa, incluido mais o proprio marido da professora, e creio que mais duas pessoas todas incapazes de constituir troço: nesse dia da posse jantei em casa do supplicante, onde como disse estava hospedado; e he grosseira perfidia e traiçoeira invenção dizer-se que ahi houve festim, nem em casa alguma da villa, que se soubesse.

Ao 11—que tendo relações amigaveis com o supplicante, frequento sua casa desde o anno de 1840, quando moravamos ambos na frequezia do Campo Grande; e nunca vi, nem me constou, que morasse em sua casa, além de rapazes e creados seus, senão essa mulher a que se refere, e que tenho por mulher septuagenaria; nem sei de crimes, nem immoralidades do supplicante.

Ao 12 finalmente,—que o supplicante desde o anno de 1832, pouco mais ou menos, he por mim conhecido, quasi ainda antes de nossa adolecencia, quando ambos estudavamos latim, não na mesma aula, mas neste mesmo sertão; depois como estudante, que fomos na cidade de Olinda, e finalmente concluidos os estudos, no circulo destas duas comarcas Maioridade e Assú. onde temos nossas familias, tivemos nossos nascimentos, e temos morado até o presente, tendo tido relações frequentes de amisade, e até de familiaridade, excepto pelos annos de 1841 a 1844, em que campanhas eleitoraes dessaboreavam um pouco nossas amigaveis relações que depois voltaram com a reflexão da idade, e correr do tempo: estou pois bem habilitado para dar um fiel testemunho de verdade, dizendo que o supplicante tem passado sua vida no exercicio do sacerdocio, como capellão; como coadjuctor, e como parocho interino; que tem desempenhado com criterio commissões ecclesiasticas; que tem servido empregos civis de nomeação do governo e de eleição popular, sendo deputado provincial nesta provincia em diversas legislaturas; que em toda sua vida publica tem sempre gozado de conceito, tem merecido destincção. quer no desempenho dos deveres civis, quer no dos Ecclesiasticos; he laborioso, e muito dedicado ao bem publico; tem sempre gozado de bom conceito, como o de uma conducta particular, honesta, regular e moralisada. He quanto sei e quanto posso affirmar a respeito dos quesitos propostos, sem que receie poder ser contestado por quem amar a verdade, a que todo homem deve render homenagem.

Apodi, 29 de maio de 1857.—O juiz de direito Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

Publicação a pedido.

Illm e Exm. Sr. commandante das armas.--Perante V. Exc. vem o abaixo assignado como chefe da casa em que mora, queixar-se do capitão do oitavo batalhão de linha Antonio José Lança, o que passa a expor a V. Exc. Hontem 10 do corrente as 7 horas da noite se dera um grande alarme, a ponto de incommodar toda a vizinhança, causado pelo referido capitão, que só quem está ebrio ou doudo he que pratica semelhantes factos, não só maltratou a mulher como tambem toda a familia em que o mesmo capitão he casado, com palavras injuriosas e offensivas, o alarme foi tal, Exm Sr, que acudio mais de duzentas pessoas, entre essas toda vizinhança, alguns inspectores de quarteirão, e sargento da guarda nacional aquartelada e apitos pela rua, acudio a patrulha de cavallaria de linha commandada por um prudente sargento, o que fez dispersar o povo e mandou por um soldado dar parte do referido alarme ao official de estado do mesmo batalhão afim de dar algumas providencias, o que promptamente appareceu um Sr capitão do indicado batalhão acompanhado de um sargento (que ainda observou alguns insultos a mesma familia) o conduzio para o quartel apparecendo depois, findo o referido alarme o digno commandante do dito batalhão que tambem tinha sido chamado por pessoa mandada pela familia Ja não he esta, Exm. Sr, a primeira vez que este capitão pratica destes factos espantosos, isso he, Exm. Sr., um precipicio para a familia a que o mesmo capitão está ligado, que recebendo destas injurias effectivo, um dia rompa um excesso; o homem muito prudente tambem passa por fraco perante o publico, concluo esta pedindo a V. Exc. afim de dar algumas providencias para que taes factos não se reproduzam todos os dias, principalmente em casa que o referido capitão não tem dominio algum, nem moveis que lhe pertençam, só sim mulher, filha e bahú com roupa. Não sou mais extenso para não enfadar mais a V. Ex

Francisco Pedro Advincula.

Recife 11 de dezembro de 1857.

Variedade.

ARBORICULTURA.

Viveiros.

Pelo termo arboricultura comprehendemos tudo o que diz respeito a cultura das arvores; he esta uma das grandes divisões da agricultura.

Vamos fallar dos viveiros, mas, antes de entrarmos na materia do presente artigo, entendemos que convem dizer alguma cousa acerca da importancia da cultura das arvores, e tambem em seguida de sua estructura, organisação, e desenvolvimento.

E na verdade a sua existencia he quasi tão indispensavel a vida humana, como he a das plantas herbaceas, e dos cereaes.

Como fazer construcções de toda a especie? Qual seria o resultado das artes mecanicas sem haver madeira?

Com que subsistir este precioso combustivel nos paizes onde não ha carvão de pedra para servir aos usos ordinarios da vida, como succede presentemente no nosso Portugal?

Além do que as arvores não são menos uteis, attendendo a que produzem com tanta abundancia os fructos, que nos proporcionam um tão bom alimento, e que mesmo servem para o fabrico de diversas bebidas habituaes da maior parte dos povos. As arvores tornam a temperatura mais igual, pois nas localidades muito cheias de arvores, ha no verão menos calor em virtude da frescura proporcionada pela sua sombra.

Sabemos igualmente que estas localidades são menos expostas a seccura, do que as desprovidas de arvoredos. A observação prova que as arvores reunidas attrahem as nuvens e determinam a queda das aguas pluviaes, he que as suas folhas tocadas pelos raios solares, lançam na atmosphera vapores aquosos que, durante a noite, dão lugar a abundantes orvalhos.

Finalmente, tem as arvores uma acção salutar sobre a vida do homem e dos animaes em geral, porque purificam o ar atmospherico tornando-o mais proprio para a respiração. Na verdade, tecem as folhas a propriedade de roubar a atmosphera a maior quantidade do gaz acido carbonico formado nos grandes centros de povoações pela respiração dos animaes e outras diversas causas. Porque como he sabido, os animaes recebem oxygeneo, e exhalam acido carbonico; e he em virtude da exhalação do oxygeneo das plantas, que se aconselha a sua multiplicação na visinhança das grandes cidades, e em geral na das habitações.

Concluindo: as arvores preenchem as mais importantes necessidades, e he o seu papel tão importante como o das outras plantas.

Mas o que se entende por arvore? Entendemos por arvore toda a planta, cujo tronco mais ou menos vigoroso, se abre em pernadas que successivemente se dividem n'uma infinidade de ramos, vivendo assim por um maior ou menor numero de annos.

E podemos dividi-las em duas grandes séries principaes: arvores propriamente ditas, cujo tronco bastante grosso se eleva a uma certa altura sem ramificação: e arbustos, cujo tronco muito menos volumoso e elevado se ramifica desde sua base.

As partes distinctas, que as arvores apresentam na sua estructura, são a raiz, e o caule (tronco). A raiz esta' comprehendida em toda a parte da arvore coberta pelo solo; e, ao contrario do caule, vai-se introduzindo para o centro da terra.

Temos a considerar nella o colo, ponto intermedio entre a raiz e o caule, d'onde nascem os seguintes dous orgão—o corpo ou pivol, e as radiculas, ultimas divisões do orgão, de que acabamos de fallar.

São as raizes o principal orgão absorvente das arvores, e he por estas radiculas que as arvores tiram da terra a maior parte das substancias necessarias para a sua existencia e crescimento.

O caule tende a dirigir-se para o céo. Este' em completo antogonismo com a raiz compõe se do tronco, que em contacto com a terra, se eleva a uma certa altura sem ramificação; dos ramos ou primeiras ramificações do caule; e dos ramusculos ou ultima divisão do mesmo caule.

Temos ainda a considerar internamente:

1.º A medula, tecido molle e transparente contido n'um canal que podemos chamar canal medular.

2.º O corpo lenhoso, que he formado por um tecido duro, composto de distinctas camadas concentricas, e que se subdivide nos troncos d'uma certa dade em lenho perfeito, e alburno.

O lenho perfeito ou coração comprehende as camadas concentricas mais proximas da medula, que se distinguem pela cor mais carregada e maior dureza, sendo tambem de mais idade.

O alburno he composto por camadas mais externas, menos coradas e duras.

São estas differentes camadas linhosas formadas pela reunião de pequenos tubos ou vasos, que nascem dos ramos, prolongando-se até á extremidade das radiculas.

E finalmente, na parte mais externa, em contacto com o alburno existe a casca.

Tem bem, como o corpo lenhoso, camadas concentricas distinctas, apenas muito mais delgadas, e de menor consistencia; de resto a organisação he a mesma.

A parte essencial deste orgão he o livel, composto pelas camadas mais interiores da casca em contacto com o alburno.

As mais externas teem maior idade, e acabam seccando.

A organisação, que acabamos de descrever a respeito dos troncos, applica-se do mesmo modo aos ramos, ramusculos e igualmente ás raizes.

Nos ramos temos a considerar os botões e as folhas.

Os botões contém no seu involucro escamoso o germen das nossas flores.

As folhas são compostas do pecciolo e do disco. O pecciolo he formado pela reunião de pequenos vasos ou tubos, que se prolongam até ao disco, onde se espandem, unindo-se de distancia em distancia, formando uma especie de rede de malhas muito juntas.

Esta muito apparente rede fórma as nervuras ou costas da folha; e cada malha se enche d'um tecido muito molle analogo a da medulla.

E são as folhas com as extremidades radiculares os orgãos mais necessarios para a vida vegetativa. Absorvem na atmosphera uma parte dos gazes necessarios á nutrição, e a sua funcção principal consiste em preparar no seu tecido os fluidos absorvidos por ellas e pelas raizes, de sorte que possam concorrer para a formação de novas partes.

Nestes mesmos orgãos, que acabamos de descrever quando examinados com o microscopio, temos a considerar outros mais simples a que se dá o nome de tecidos vascular e cellular.

O tecido vascular apresenta a configuração de pequenos tubos ou vasos, que se unem de distancia em distancia para se separarem depois; o tecido cellular he formado pela reunião de pequenas cellulas, cuja apparencia se tem comparado, e com razão, a agua de sabão, quando se agita.

O primeiro dos tecidos que descrevemos, tem por fim estabelecer a circulação dos diversos fluidos em todos os pontos do vegetal; o segundo da lugar a' prepararação dos fluidos, tornando-os proprios para a nutrição das arvores.

Vimos qual a sua estructura, e organisação; fallemos agora do seu desenvolvimento.

Logo que as sementes se lançam a terra, e que são influenciadas pelos agentes necessarios ao seu desenvolvimento, desembaraçam-se do involucro, e transformam se em arvores perfeitas, semelhantes ás que lhes deram origem.

Estas sementes absorvem primeiro a humidade, intumescem, as suas folhas seminaes engrossam, a radicula ou rudimento da raiz alonga-se; o envolucro da semente destaca-se, a radicula sahe por esta fenda e dirige-se para a terra; o germen do caule indireita-se, e desembaraça-se do envolucro da semente, as folhas seminaes expandem-se e fornecem á nova planta os succos nutritivos que contém; atrophiam-se depois, e cahem quando as primeiras folhas estão sufficientemente desenvolvidas. He então que acaba a germinação.

Os agentes necessarios, para que se effectue a germinação, são a agua, o ar, e um certo grau de calor.

Como he que a agua opera para dar lugar a germinação? Do seguinte modo amollece os envolucros seminaes, facilita a sua rutura, e desfaz a substancia que contém as folhas seminaes, tornando-a propria para ser absorvida pela nova planta.

Pelo que respeita ao ar, he o gaz oxygeneo que entra na sua composição, o que concorre para a germinação.

O calor, finalmente, estimula, activa a energia vital da semente, mas sempre dentro de certos limites. São estes os agentes necessarios para que a germinação se effectue; todavia as qualidades do solo não deixam de ter a sua influencia, porque este serve de sustentaculo a's novas plantas, distribuindo-lhes tambem pouco a pouco a humidade de que precisam; e de mais a mais, logo que a nova raiz começa a crescer, tendo necessidade de absorver os liquidos carregados dos principios nutritivos, he por meio do solo que os recebe.

E, como temos visto, as arvores absorvem os principios nutritivos que em si modificam, preparando-os de modo que sirvam ao seu crescimento.

Sendo consideradas no todo de sua constituição, contem carbone ou carvão, a agua ou seus elementos (gaz oxygeneo e hydrogeneo), certas materias salinas e terrosas, taes como a potassa, a sodo, a cal, a silica ou arêa, e a argila. Donde resulta que as arvores necessitam para viverem de absorver o carbone ou carvão, agua ou seus elementos, e certas materias mineraes.

E he do solo e da atmosphera, que tiram todas as materias alimenticias indispensaveis para seu desenvolvimento.

Da terra as raizes tiram a agua, as substancias mineraes e salinas, os restos organicos fornecidos pelos estrumes e muito abundantes em carbone. Da atmosphera que cerca as plantas por todas as partes, tiram as folhas (orgãos respiratorios dos vegetaes) o gaz acido carbonico, que absorvem, os vapores aquosos, e oxygeneo.

E todas as substancias solidas, de que acabamos de fallar, não podem penetrar nas arvores senão no estado de dissolução na agua, ou no estado gazoso. Os poros ou pequenas aberturas, que existem á superficie das extremidades radiculares, são muito pequenos para permittirem que estas materias se introduzam no estado solido.

Logo que a agua carregada de materias soluveis entra nas radiculas, faz parte dos succos do vegetal. E a este fluido chamamos seiva propriamente dita. Esta seiva sendo absorvida pela raiz, sobe para as folhas, e a este phenomeno se chama ascensão da seiva, ou seiva ascendente. He pelos vasos mais externos da camada do alburno, que o movimento de ascensão se opera. Esta seiva accumula-se no tecido cellular das folhas com os fluidos gazosos tirados por ellas da atmosphera.

E quando a seiva ascendente chega ás folhas, ahi soffre muitas modificações: abandona primeiramente grande parte da sua humidade, que he lançada na atmosphera pela face superior destes orgãos debaixo da forma de vapor aquoso; em seguida as materias carbonadas em dissolução na seiva das raizes unem-se ao oxygeneo da atmosphera, e formam accido carbonico, gaz este que depois se decompõe, sendo o oxygeneo lançado na atmosphera, e o carbono ficando no tecido da planta.

Este fluido organisador assim preparado toma o nome de cambio, e circula nas nervuras ou vasos da folha, descendo pelo peciolo até a' casca do ramo, dando lugar a uma nova camada de liber e de alburno. Por este segundo movimento em sentido contrario chamamos descendente, tendo a seiva o nome de descendente.

Mas o fluido organisador ou cambio vai para diversas partes do vegetal, servindo para o seu desenvolvimento. Dá-se, portanto, o nome de crescimento a este phenomeno.

E temos de distinguir nas arvores duas especie de crescimento — em comprimento e largua, Do modo como elle se opera, não trataremos agora, e apenas bastam os esclarecimentos muito em resumo, que damos da anatomia e physiologia vegetaes, para que os nossos lavradores façam idéa, ainda que não muito completa (basta attenderem a que escrevemos um artigo de jornal), a este respeito.

Entremos agora na materia.

Quasi todas as especies de arvores se multiplicam e criam até uma certa idade em um terreno particular, conservando-se alli antes de serem transplantadas para aquelle em que ficarão por toda a sua vida. E ao lugar destinado para este fim chamamos seminario ou viveiro.

Logo que se formaram os viveiros, começaram a haver grandes quantidades de novas arvores muito vigorosas, com maior abundancia de raizes que facilitam o seu bom crescimento. E por aqui vemos bem a utilidade destas porções de terreno ordinariamente fechado, não sendo inconveniente o artigo por nós a este respeito apresentado aos nossos lavradores. E he tambem verdade que esta operação da transplantação constitue só por si, n'algumas partes, um ramo especial de commercio.

Ja que fallamos dos viveiros, devemos attender primeiro ao lugar para o seu estabelecimento. Este deve ser abrigado dos ventos fortes que destruiriam as novas arvores.

O terreno deve ser de meia qualidade, isto he, nem muito compacto, nem muito leve, e estrumado, sem o que não pode haver fertilidade no solo. He dest'arte que as arvores creadas nestes terrenos se accomodam aos mais variados.

Os viveiros não gostam que o solo seja muito abundante em adubos; acham mesmo os proprietarios que he desvantajosa a compra das arvores, que se tiram d'um terreno demasiado fertil.

Na verdade estas arvores adquirindo na mocidade um desenvolvimento proporcionado á abundante nutrição que tinham, não acham, quando mudam de local, os alimentos sufficientes para satisfazerem ás necessidades das partes crescidas pela influencia do primeiro estado, isto he, da sua muita nutrição. Estas arvores nas circumstancias indicadas, vão enfraquecendo pouco a pouco até acabarem de todo passados muitos annos.

Sendo isto assim, porque he confirmado pela experiencia de grandes praticos, e apontado por um grande agricultor o Sr. A. Du Breuil, no seu curso theorico e pratico de arboricultura, he conveniente escolher um terreno de média fertilidade, como ja dissemos. Mas antes he melhor que este terreno seja muito fertil, do que muito pobre; porque neste ultimo caso seriam bem maiores os inconvenientes.

E a camada de terra para o viveiro não deve ter de espessura para menos de 68 centimos, sendo tambem conveniente neste local um reservatorio de agua para se poderem praticar as regas que os calores do verão tornam algumas vezes tão precisas.

Fallemos agora da distribuição do terreno, e primeira preparação do solo.

As diversas especies thenosos multiplicadas, nos viveiros exigem cuidados differentes. Dividi-las-hemos para facilitar a sua cultura em quatro series:

1. As arvores florestaes de folhas caducas como o carvalho, a faia do norte, etc.

2. As arvores e arbustos de ornato de folhas caducas.

3. As arvores e arbustos de folhas persistentes como o pinheiro, o abeto, etc.

4. As arvores e arbustos fructiferos.

O melhor methodo de semear arvores ou arbustos em viveiro consiste em abrir regos, de uma pollegada d'alto, e separados uns dos outros palmo e meio, quando a sementeira he de pevide ou sementes miudas, e tres palmos sendo caroço, e lançar as mesmas sementes uma a uma ou duas a duas em covinhas d'uma mão travessa de profundidade, cobri-las com um dedo de terra bem miuda, e espalhar por cima da sementeira um pouco de terriço ou de estrume bem desfeito, sendo a direcção dos regos feitos do norte a sul não só para que o sol lhe entre pelos intervallos, mas até para que as differentes fileiras das arvoresinhas não façam sombra umas ás outras.

E fallemos agora das diversas operações praticadas nos viveiros. Estas são: a multiplicação, a transplantação, os cuidados que deve ter o lavrador para que não haja a seccura do solo, e algumas outras de que aqui não fallamos por não terem a maior importancia.

A multiplicação das arvores comprehende duas operações distinctas: a natural ou por meio das sementes, e a artificial, ou pela divisão.

He a natural a que mais convém ás arvores. Assim obtemos individuos mais sãos, mais vigorosos, e de maior vida.

As sementes devem achar-se em bom estado, sendo colhidas bem maduras, e pertencendo á ultima colheita.

Praticar-se-ha a sementeira na primavera. E, quando chega esta epoca, prepara-se a terra dos alegretes, a que se junta uma porção de esterco, espalhando depois as sementes ou em linha ou a lôa: variando o grão de profundidade a que se enterram segundo a sua grossura. E termina-se a operação cobrindo os alegretes com palha, ou folhas seccas, que são destinadas a impedir a seccura da terra, e que, como já dissemos, deve ser tido em consideração; além do que se deve sachar durante o verão para destruir por este meio as plantas nocivas, regando tambem quando for necessario.

Não recorrendo ás sementes destinadas pela natureza para a reproducção da especie, somos obrigados a dividir o individuo vegetal em um certo numero de partes, fazendo por meio de certos processos desenvolver em cada um os orgãos que lhe faltam para poder vegetar distinctamente.

Usamos deste modo de multiplicação não só para as arvores que não dão sementes ferteis, mas tambem para aquellas que assim são multiplicadas mais de prompto, e finalmente para as que se não reproduziriam por meio das sementes com as qualidades que as distinguem.

A multiplicação artificial comprehende pois os enxertos, a mergulhia, e as estacas.

A enxertia he uma operação pela qual fazemos com que o tronco e raizes de qualquer arvore de inferior qualidade sustentem um ramo escolhido d'outra mais estimada que nella se implanta: dá-se em geral o nome de—garfo—ao ramos que queremos perpetuar, e ao que se enxerta; e o de—cavallo ou prumagem—ao tronco ou ramo em que se enxerta.

Dest'arte podemos considerar a enxertia como um genero de mergulhia parasita.

Para que tenha lugar esta estreita união de individuos de especies muitas vezes differentes, basta mante-los em mutuo contacto, de modo que a parte verde das suas cascas, privadas das camadas mais interiores, se toquem intimamente pelos seus bordos quando convenientemente avivados. Observando-se as mais precisas cautelas, em breve se verá a mais perfeita soldadura entre os dous individuos.

Podemos dividir os enxertos em tres series a saber: os enxertos de encosto, de racha ou garfo, e de burbulha ou escudo.

Enxerto de encosto. Consiste na união de dous ramos, sem premeiro se separarem dos pés a que pertencem, fazendo n'um e n'outro um golpe longitudinal do mesmo comprimento e até á medula, e cobrindo depois estes dous golpes de modo que os seus liners fiquem em contacto. Ligam-se por fim, e cobrem-se de massa apropriada para os enxertos, em que entra o pez negro, o de Borgonha, cêra amarella, cebo, e cinzas peneiradas. (1) E deve empregar-se esta mistura quente para que se conserve em estado liquido, mas não muito, afim de que os tecidos se não alterem.

E para que o vento não derrube os dous ramos, por-se-lhes-ha uma vara ou esteio bem firme, tendo o cuidado em cortar o cavallo pela parte de cima e o garfo pela de baixo do ponto onde teve lugar a enxertia, quando estiver feita a soldadura.

Enxerto de racha. Consiste em destacar da planta-mãi, no meado fevereiro, os ramos que devem servir de enxerto, e enterra-los á sombra até ao momento em que o cavallo começar a rebentar, da-se então ao garfo (de dous annos) a forma de cunha e quando assim preparado, corta horisontalmente a extremidade do cavallo, unindo bem o golpe com um instrumento cortante.

Pratica-se depois sobre este golpe com a poda o um pequeno masso de pão, uma fenda vertical, que passe pelo centro do tronco, descendo até 6 centimos pouco mais ou menos para baixo do golpe; mantem-se a fenda meia aberta com uma pequena cunha de madeira, e colloca-se-lhe o garfo com dous olhos.

E dispõe-se de modo que o liber (2) de um se ache em contacto com o do outro; ata-se por fim tudo, e cobrem-se os golpes comprehendendo nesta cobertura a extremidade cortada do cavallo, que tambem deve ter a massa apropriada.

Enxertia de borbulha ou escudo. No principio de agosto ou na primavera pelo tempo do decurso da segunda seiva ou durante o ascenso da primeira, quando a casca se destaca facilmente do alburno, deveremos escolher na arvore de multiplicar os gommos que apresentam botões bem formados na base das folhas; tirar o disco das folhas destes gommos destacados, conservando apenas o peciolo; praticar no tronco do cavallo duas incisões, uma horisontal, outra vertical e inferior á primeira — em forma de T, que penetrem até ao alburno. Destaca-se depois no gommo que serve de enxerto um botão cercado por uma pequena camada de casca, e com a forma de um escudo, pelo que se denominou assim esta enxtia; e finalmente tira-se-lhe a casca de cada lado da incisão e colloca-se o escudo, atando tudo.

A mergulhia ou alporque he a operação pela qual se obriga uma haste, antes de separada da planta-mãi, a ter raizes, que formem novos pés, vivendo d'est'arte separados d'ella. E aos novos pés chamamos mergulhões ou alporque.

Muitos são os processos differentes para praticar a mergulhia. Indicaremos o mais usado, e que mais simples he. Consiste em abrir pequenas covas junto a planta, que se quer mergulhar, e colher os ramos mais bem criados de um até dous annos, curva-los, e deita-los nas mesmas covas, e cobri-los da terra, deixando-lhes unicamente a extremidade descoberta, e voltada para o ar. E logo que a porção mergulhada lança raizes, separa-se da planta-mãi. E esta separação deve fazer-se antes da ascenção da primeira seiva. Assim mergulhamos as videiras e uma immensidade de arvores indigenas, e finalmente tambem se podem propagar pela mergulhia as arvores resinosas e sempre verdes.

As estacas são ramos que se separam da arvore e que gravados na terra, n'ella lançam raizes, propagam-se por este modo o salgueiro, olmeiro, sabugueiro, choupo, e mesmo o buxo externo que se perpetuam tambem de raminhos muito novos, que se põem em viveiro tanto que são pegados.

Para as plantações de estaca, escolham se vigorosos ramos do anno anterior, cortem-se em pedaços de 16 a 20 centim., e plantem-se alinhados com maior ou menor distancia conforme o vigor das especies.

No fim de 2 ou 3 annos he que as arvores precisam de ser mudadas. E esta transplantação varia conforme a especie das arvores, por que ha algumas que só passado mais tempo he que estão no caso de se mudarem para se defenderem dos accidentes, a que n'estas circunstancias se exporiam.

Eis o que achamos mais importante para dizer acerca dos viveiros; mas não concluiremos o artigo sem fallar das operações contra os máos resultados provenientes da seccura de solo e das plantas prejudiciaes, que podem desenvolver-se.

Temos 4 meios a empregar para por obstaculos a estes insuccessos; e são elles as lavras, os segundos amanhos, as regas, e as coberturas.

Pelas lavras conseguimos não só a destruição das plantas prejudiciaes, mas tambem a maior divisão do terreno. Pelo menos uma lavra cada anno devera praticar-se.

Pelos segundos amanhos empregados contra a seccura, remexemos e bem polverisamos o solo com a profundidade de 5 centim pouco mais ou menos em toda a extensão do terreno plantado. E este trabalho deve por-se em pratica, quando a terra endurece, sendo este processo de grande vantagem para as terras compactas.

Pelas regas vamos fornecer as mergulhias, estacas, etc., a agua que necessitam. As regas praticar-se-hão depois do por do sol, e isto para que a agua se conserve por mais tempo sem vaporisar-se.

Finalmente pelas coberturas que podem ser de fetos, de folhas seccas, de palha, etc. etc., impedimos a seccura do solo, e protegemos as plantas contra muitas causas de destruição.

São estas as operações principaes, que se praticam nos viveiros. Mas quem quizer estudar a materia com mais profundidade, consulte o curso de arboricultura do Sr. A. Du-Breuil, onde esta interessante questão dos viveiros vem tratada d'um modo completo.

Sendo articulista de jornal e d'um tão variado, nada mais podiamos fazer do que esboça-la.

« L. de Macedo. »

(« Jornal da Sociedade Agricola do Porto.)

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d. nominal.
« Paris, 350 rs. por fr. »
« Lisboa, 110 por %.
Desconto de lettras, 12 por cento pelo banco.

Ouro.—Onças hespanholas	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	332:815$196
Idem do dia 15	22:238$800
	355:053$996

Descarregam no dia 16 de dezembro.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca ingleza—Missionario—mercadorias.
Barca ingleza—Prospero—bacalhão.
Barca ingleza—Elisa Anna—taboado.
Barca americana—Chathanooga — farinha de trigo
Brigue americano—Breeze—o resto.
Patacho americano — Echo — farinha de trigo.
Patacho americano—I Darling—farinha.
Brigue inglez—Harry Haine—carvão.
Barca franceza—Raoul—diversos generos.
Barca hollandeza—Tewee Gilda—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	117
» » com generos	310
Total	427
Volumes sahidos com fazendas	297
« » com generos	201
Total	498

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	32:123$725
Idem do dia 15	3:762$773
	35:886$498

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:239$090
Idem do dia 15	336$018
	1:575$108

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1857.

Canal—Brigue inglez «Glaucus», Saunders Brothers & B., 2,000 saccos assucar

Marselha—Patacho francez «George», J. P. Adour & C., 1,800 saccos assucar.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 101 cascos mel.

Lisboa — Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 200 saccos assucar.

(1) Pode usar-se tambem do emplastro de S. Fiacre (patrono dos jardineiros). He formada esta mistura de duas partes de greda, uma de bosta de boi fresca, e outra de agua, tudo envolvido com um pedaço de linho ou de algodão quando se colloca no enxerto, e isto para obstar a qualquer infiltração da chuva.

(2) Tambem se lhe chamam eliber ou aberilho. He a camada delgada que está entre a casca e o âmago da arvore, a que, com propriedade deveremos chamar entre-cascos.

MUTILADO ILEGÍVEL

Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Barroca & Castro, 327 couros salgados.

EXPORTAÇAO'.

Porto, patacho portuguez «Marian», de 229 toneladas, conduziu o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	11:825$454
Idem do dia 15.	2:967$124
	14:792$578

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15.

Maceió e portos intermedios — 2 dias e 5 horas, vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Rio de Janeiro — 15 dias, barca portugueza «Ligeira», de 291 toneladas, capitão João Ferreira Bastos, equipagem 12, em lastro; a Guimarães Carvalho & C. Pertence a Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto — Patacho portuguez «Marian», capitão Antonio R. Alves, carga assucar.

Rio de Janeiro — Brigue nacional «Hercules», capitão Manoel da Cunha Cancilo, carga assucar, passageiro, Francisco Caetano, Augusto Dornelas.

West Indies—Barca americana «Ella», capitão S. S. Parraw, em lastro.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza «Inconstante», capitão David Wylie, em lastro. Passageiro, Mr. Vincent.

Penedo — Hiate nacional «Capibaribe», mestre Isidoro Barreto de Mello, carga varios generos. Passageiros Adolphe Becke, Dr. Antonio I. de F. Seabra e 1 escravo, José Dias de Almeida, Joanna F. de R. Cavalcanti e 6 filhos.

Rio Grande do norte — Lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», mestre Manoel José da Paixão, carga varios generos. Passageiros, Manoel V. da Silva Santos, Francisco A. Salles, padre Bernardino Ferreira Lustosa, Galdino A. Bragança, Francisco José de Almeida, Manoel S. de Medeiros, João Rodrigues de C. Barroso, Maria F. de Albuquerque Ferreira, Pedro A. Renovedo, José Peixoto Dantas.

Editaes.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz mais votado desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber, que devendo proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister, que os eleitores e supplentes, abaixo designados compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação, segundo o disposto no § 1. do art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 combinado com o art. 4 e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856; pelo que em execução do art. 4 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço, pelas 9 horas da manhãa da mencionada terceira dominga (17 de janeiro do anno proximo vindouro), sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores os senhores:
Joaquim L. M. da França.
João José de Moraes.
Manoel Ferreira Accioli.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
João Francisco Regis dos Anjos.
João de Brito Correia.
João Soares da Fonseca Vellozo.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Moreira de Mendonça.
Filippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Francisco Baptista de Almeida.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
José Simplicio de Sá Esteves.
José Cartos de Souza Lobo.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Miguel José da Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Francisco Bento.
Joaquim José Tavares.
João Francisco Bastos de Oliveira.

Supplentes os senhores:
Francisco Antonio das Chagas
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Hemeterio Maciel da Silva.
Padre Albino de Carvalho Lessa.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Camello Pessoa.
José Francisco de Souza Lima.
Domingos Azeredo Coutinho.
José Verissimo dos Anjos.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Antonio Francisco Alves.
João Joaquim de Figueiredo.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Francisco Joaquim de Souza
José Raymundo da Natividade Saldanha.
José de Freitas Barboza.
Maximiano Francisco das Neves.
Manoel Joaquim de Souza Vianna.
Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.
Antonio Emigdio Ribeiro.
João das Virgens Motta.
Braz Antonio da Cunha e Albuquerque.

E para constar mandei fazer o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia, e ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade e freguezia de San-José do Recife aos 15 dezembro de 1857.— Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Manoel José Teixeira Bastos.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas de Maceió pelo vapor Persinunga, para os senhores abaixo declarados:
Conrado Alvaro de Cordova Lima.
Joaquim Gomes de Souza.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistro.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio das barreiras do Manguinho e Capunga foi transferida para o dia 17 do corrente. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de dezembro de 1857. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

Conselho de administração naval.

Tendo-se de proceder no dia 21 do corrente mez o contrato pelo tempo a decorrer do 1.º de janeiro ao ultimo de março, proximo, para o fornecimento de arroz, aguardente, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa velas stearinas, carne verde, pão, bolacha, e azeite proprio para luzes qualquer que se a a qualidade, aos navios de guerra da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, e Africanos livres existentes no arsenal de marinha; bem como de effectuar-se a compra de bonetes de panno azul, conforme o modelo que acha-se patente no almoxarifado do mesmo arsenal, necessarios aos ditos navios, convida o conselho de administração naval aos pretendentes a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até as 11 horas da manhã do mencionado dia, advertindo-se que os generos do fornecimento a excepção do azeite para luzes deverão ser da primeira qualidade.

Sala do conselho de administração naval em 9 de dezembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Sinete para a repartição do assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, com as armas imperiaes, e o respectivo distico 1; bomba de ferro para poço 1; livro de registro geral das praças effectivas, aggregadas e addidas, contendo 300 folhas, conforme as instrucções que baixaram com o decreto de 6 de dezembro de 1831, devendo ser as folhas impressas e numeradas 1; tijolos de alvenaria 8,000; cal preta, alqueires 200; azeite de carrapato, canadas 980; dito de coco, canadas 47; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100; papel almaço, resmas 20; dito almaço pautado, resma 1; dito de peso, resmas 10; bonetes de panno mesclado, com vistas e vivos de cores, para o 2.º batalhão de infantaria 27; charlateiras de panno mescla, com meia lua, e n. 2 prateado 27; botões grandes de metal amarello, lisos 728; ditos pequenos 468.

Para os musicos do 2.º batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135; casemira encarnada, covados 8 7[16; dita amarella, 3 3[8; hollanda de forro, covados 101 1[4; aniagem, varas 18 1[2; botões grandes de metal amarello, com o n. 2, 378; ditos pequenos 162; ditos pretos de osso, duzias 18; colchetes pretos, pares 27.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de dezembro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Em praça publica do juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

50 Cascos de pipas em bom estado, avaliados por dez mil reis cada um.	50$000
De Manoel Alves Cardozo.	
3 Caixões de pinho por	8$000
1 Barril vasio por	320
16 Medidas de flandres por	1$000
5 Pesas de ferro por	1$000
5 Medidas de madeira por	1$000
1 Braço de balança com concha e corrente de latão por	1$000
1 Pequeno caixão para sal por	500
31 Pedaços de taboa de pinho por . .	2$000
1 Balcão em 2 pedaços por	2$500
Total	19$320

De José Pereira da Silva.

1 Sobrado de 1 andar na travessa do Carmo n. 10, com varanda de ferro sacada fora, quintal murado,cacimba cocinha,fora,tendo da largura 22 palmos,comprimento 56 cujo sobrado se acha em concerto pelo seu estado foi avaliado por . . . 2:000$000

Dos herdeiros de Maria Josepha de Matos.

Um terreno na freguezia de S. José na rua Imperial, o qual tem 30 palmos de frente, e 46 de fundos cujo terreno outr'ora tinha 1 casa terrea com o n. 219, que hoje se acha cahida por isso foi avaliado o solo por 60$000.

De Izidro Marques Colonha.

Um sitio na estrada do Arraial, o qual tem bastantes fructeiras, e acha-se cercado em parte com portão de grade de madeira, tendo 1 casa terrea de vivenda de pedra, e cal com 42 palmos de frente, e 120 de fundos, avista do estado em que se acha, sendo o solo de renda foi avaliado em . . 1:200$000

De Manoel Ferreira Chaves.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 5 com 15 palmos de largura, e 33 ditos de fundos com porta, e janella, quintal em aberto, cozinha dentro, chão foreiro, cuja casa tem 2 oitões, afrente de tijolos está em muito máo estado, avaliada por 50$000.

De Antonio Gomes, por Anna Maria dos Prazeres.

Um sobrado de 1 andar sito na rua do Pilar n. 127 com varanda de ferro, tendo de largura 22 palmos, e comprimento 70, cozinha no sotão, quintal murado com portão avaliado por 3:000$

Aos herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva.

Uma casa na freguezia da Boa-Vista na travessa da Capunga n. 11, aqual tem 23 palmos de frente, 52 de fundos, cosinha dentro, quintal em aberto avaliado por 100$000.

De Rosa Maria de Oliveira.

Um sitio no Salgadinho com 2 casas de pedra cal de vivenda as quaes tem cada uma, 1 porta, 2 janellas de frente, e de largura 29 palmos, 72 ditos de fundos, cujo sitio tem differentes fructeiras, e um viveiro tudo por 6:000$000

De Francisco Ferreira de Mello.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua dos Assouguinhos n. 23, com 16 palmos de frente, 43 de fundos, cosinha dentro,quintal murado, avaliada por 800$000

De Antonia Maria da Penha.

Uma casa terrea de taipa na freguezia dos Affogados na rua de S. Miguel n. 46 com 15 palmos de frente e 55 de fundos,cosinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria em máo estado por 100$000.

De Leonardo do Sacramento, por Maria Rosa de Jesus.

Os rendimentos annuaes da olaria no largo do Coelho n. 3 avaliado em 200$000

Da viuva de Antonio José de Almeida.

Os pretendentes compareção as 10 horas da manhã do dia 16 de dezembro do corrente anno no escriptorio do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na rua do Crespo.

THEATRO DE SANTA ISABEL

7.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO.

Sobirá á scena, a pedido de muitas pessoas, o muito excellente drama em 3 actos e 1 prologo, do Sr. Mendes Leal:

A POBRE DAS RUINAS.

A actriz Joanna Januaria fara' a parte de Pobre das Ruinas.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de couplets:

OS BILHETES DE LOTERIA.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Elvira, tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias a barca Yaya, tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, rua da Cadeia do Recife n. 2.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parte do seu carregamento engajado: quem na mesma quizer carregar, póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

--- O brigue nacional Elvira, para a sua viagem ao Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes: a tratar com o capitão a bordo.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Presidio de Fernando.

Segue para o Presidio de Fernando, no dia 20 do corrente, o brigue nacional Adolpho: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Eduardo Ferreira Baltar; advertindo porém que não recebera carga senão até o dia 17, estando os senhores carregadores munidos com as suas competentes portarias, tanto para passagem como para carga.

Para o Rio de Janeiro,

Segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

--- Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellente commodos: trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro Hippolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguida para os do sul até ao dia 24 do corrente. Para carga, encommendas, dinheiro a frete e passageiros trata-se desde ja na agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Leilaõ extraordinario e ultimo deste anno.

QUINTA-FEIRA 17 DO CORRENTE

O AGENTE

Borja

em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em mobilias de jacarandá e amarello. pianos de mesa, um lindo presepio, secretarias, guarda roupas de amarello e de nogueira, toilettes, espelhos portateis para barba, lavatorios com pedra, aparadores, mesa elastica grande, guarda louça, mesas simples de jantar, marquezas, camas francezas e mais objectos de marcineiria etc., obras de ouro e prata, objectos de porcellana para enfeites de sala, candelabros, lanternas de vidro, candieiros de globo. de differentes modelos, quadros modernissimos, quinquilherias diversas e outros muitos artigos que fôra impossivel mencionar, e que serão definitivamente vendidos sem reserva alguma: no supradito dia as 10 horas da manhã.

LEILÃO de algodão.

O agente Borja, por conta e risco de quem pertencer fará leilão de 186 peças de algodão, com toque de avaria, quinta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto.

--- O agente Oliveira não podendo concluir em um só dia o leilão da mobilia pertencente ao Illm. Sr. desembargador M da Rocha Bastos, em consequencia da multiplicidade dos artigos, continuara o leilão dos restantes, consistindo em cadeiras de differentes qualidades para sala, saletas e toilette, banquinhas de jogo. estante para livros com banca, linda banquinha de costura, mesa de jantar. dita para engommados, sofa, bancas correspondentes, commodas, candelabros de 6 luzes para cima de mesa, lanternas, relogio bronzeado muito superior, espelhos grandes de jacarandá os mais perfeitos para toilette de senhora, um magnifico santuario de jacarandá lindamente dourado por dentro, um piano moderno e de grande valor, redomas com pennas, jarros e garrafinhas de porcellana, e de jaspe, trem de cozinha; assim como uma saccada de pedra, uma trave de amarello, e assim mais uma escrava optima cozinheira, com uma linda cria de 10 mezes: sexta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa de dito Sr. desembargador, rua do Aurora.

Leilão de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas.

QUARTA-FEIRA 16 DO CORRENTE.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana honrado com confiança da maior parte das importantes casas importadoras de mercadorias de Manchester Paris, Lyão, Brest, etc. etc., fará leilão em seu armazem no dia acima designado, e pelas 10 horas da manhãa de

Um completo e mui variado sortimento DE

Fazendas

TODAS PROPRIAS DESTE MERCADO A VONTADE DOS COMPRADORES A PRAZO DO ESTYLLO, OU A VISTA COM BOM DESCONTO.

O dito agente espera que seus numerosos amigos, a quem muito deve interessar o presente leilão, não deixarão de pela vez primeira honrar o seu armazem concorrendo a um leilão tão importante e que lhes deve assegurar lucros vantajosos para bem gozarem os passatempos da proxima festa.

--- O agente Oliveira fará leilão, por autorisação competente, de um sitio de terras na rua do Sebo, ou Trempe, no bairro da Boa-Vista, o qual tem 37 palmos de frente entre a rua Nova dos Limoeiros, e sitio de D. Joanna dos Passos, formando uma vela latina com frente para dita rua do Sebo, confinando pelo nascente e sul com dita rua Nova dos Limoeiros, estreitando pela dita rua abaixo até findar no fundo do dito sitio dos Passos, e pelo poente com o mesmo sitio de dita D. Joanna dos Passos: sabbado 19 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio de dito agente, a quem previamente podem recorrer os pretendentes para exame da escriptura da compra pelo actual proprietario, procuração deste, e o mais que entenderem necessario.

Avisos Diversos.

--- Vendem-se 2 carneiros grandes e gordos, proprios de menino andar montado, por ser muito mansos: na rua da Madre de Deos n. 36 A.

--- Na cocheira do Guedes, na rua do Cabo, ha bons cavallos para se vender, excellentes para cabriolet.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua capacidade: no pateo da Santa Cruz, a entrada da rua do Rosario n. 55.

--- Quilherme Pinto Henriques vai a Europa, levando em sua companhia sua mulher e dous filhos menores.

--- Os Srs. Paulo Francisco de Paula Montenegro, cadete José Manoel Corrêa, Theotonio Felix de Mello, José Joaquim dos Santos, José Guilherme, Antonio José da Costa, e João Alves de Brito, tem cartas de Goianna na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Antonio de Souza Teixeira, por haver outro de igual nome, se assignará por Antonio de Souza Teixeira Beire.

--- Compra-se uma preta, e um preto, escravos, que sejam fieis, e não tenham vicio algum, devendo a preta saber cozer, ensaboar e engommar, e o preto saber fazer as compras de uma casa, e botar canôa (de carreira); quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem os pretende.

--- Fugio da cocheira dos omnibus um cavallo com os signaes seguintes: poltro de primeira muda, preto caxito, cauda aparada; e levou cangalha usada: quem o achar e levara dita cocheira, será recompensado.

--- No dia sexta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, será arrematada em hasta publica a escrava Maria, crioula, avaliada por 500$ rs., pertencente a herança jacente da finada Paulina Alexandrina Guimarães.

--- Precisa-se de um caixeiro para uma loja de louça vidrada, ainda mesmo que seja algum homem de meia idade, que dê fiador a sua conducia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Novidade sem igual.

Confronte o becco do Rosario de Santo Antodio chegou hontem da Europa uma porção de cestinhas com tampa muito proprias para as pastorinhas depositarem suas offertas nos presepios: junto aquella novidade veio uma nova remessa em ternos de açafates redondos brancos, ditos de conleças, balaios de vime e de palhinha, francezes, mui apropriados para costura de senhora, balainhos de cores e sem tampa, obra finissima e mui delicada, propria para prendas de moças, balainhos matizados para brinquedos de meninos, cestas de differentes tamanhos para compras, cestos breguezes para sitios, feitos de correia, canastras lavradeiras equivalente aos panacu's, canastras com proporções de berço para meninos pequenos. Este estabelecimento tem e continu'a a receber da Europa obras desta natureza, por isso o seu proprietario garante aos seus freguezes um razoavel preço, tanto melhor sendo porção: ha neste mesmo estabelecimento assucar branco fino experimentado,muito proprio para doces: vende-se as arrobas e a retalho, assucar mascavado secco em arrobas e as libras, assucar refinado a retalho, café idem, bolachinhas de varias qualidades de araruta, biscoitos doces, fatias, e finalmente pão e bolacha. tudo fabricado com a melhor farinha do mercado.

Casaveques e infeites.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques de cambraia, fustão e filó, tanto para senhora como para meninos, gostos delicados e modelos inteiramente novos, e riquissimos infeites para cabeça, de novos gostos e preço barato; assim como outras muitas fazendas maderuas proprias para a estação da festa.

--- Vende-se um moleque crioulo de muito boa conducta, e uma escrava boa cozinheira: na rua Direita n 3

· Vende se uma estufa por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja 64.

--- Vendem-se travejamentos de lousa de varios tamanhos; na praça de Santa Rita, restilação.

--- No dia 18 do corrente, na rua das Trincheiras, se ha de arrematar ao meio dia, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara do civel, um sitio de terras, com casa de vivenda, no lugar da estrada da Torre, por execução de João Ferreira dos Santos, contra os herdeiros de João Firmino da Costa Barradas.

--- Precisa-se comprar 10 escravos moços, de boa figura e sadios, para serviço de campo, e uma escrava que engomme e cozinhe: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Vendem-se chapeos de feltro para senhora a Tamberlick, do ultimo gosto, chegados pelo ultimo navio de França, assim como chapeos do Chille finos e ordinarios, e de molas; na praça da Independencia ns 7 e 9. com frente para a rua do Queimado.

--- Vende-se uma escrava com cria; na rua das Trincheiras n. 46.

AOS AMANTES DA MUSICA.

No loja do Hipoolyte Domont, rua Nova n. 9, existem vindos da Europa e dos primeiros estabelecimentos musicaes do Rio de Janeiro as mais novas operas e os melhores pedaços tirados das obras de Verdi, Simão Bocca-negra e outras, sejam para piano só, piano e canto, ou para dansa. Acharão tambem os senhores flantistas um grande sortimento de musicas para Valsas e dansas, e uns duetos para flautas de operas inteiras chegadas ultimamente da Italia. Na mesma loja se encontra sempre o maior sortimento de instrumentos de todas as qualidades e preços, violões, flautas, rabecas, e em geral todo o instrumental para musica militar e orchestra.

— Respondendo-se ao annuncio inserto no Diario de Pernambuco a respeito do encarregado da festa da Senhora do Amparo da cidade de Olinda, declara-se que nada se deve a musica da mesma festa, pois logo no dia seguinte foram pagos todos os musicos.

— Domingo, 13 do corrente, sahio do hospital de caridade um servente de nome João, escravo do Sr. Domingos Pires Ferreira, o qual tem os signaes seguintes: côr preta, alto e cheio do corpo, com idade de quarenta e tantos annos, com um dedo torto de uma das mãos, e he quebrado: quem o pegar leve ao mesmo hospital ou a casa de seu referido senhor Domingos Pires Ferreira.

— A mesa regedora da irmandade de N. S do O' de Ipojuca, faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 9 horas do dia, deverão todos os irmãos de dita irmandade comparecer no consistorio da igreja de dita Senhora para se elegar os novos funccionarios que tem de servir no proximo seguinte anno de 1858, e para constar se publicou o presente.--José Antonio Pires Falcão, juiz.—Manoel Cardoso de Vargas, thesoureiro.

--- Precisa-se de 3 amassadores: na padaria da rua dos Pescadores.

Ao Sr. administrador do correio.

O conego Rochael pede a S S, que qualquer carta que do sul ou norte, que por essa administração for dirigida ao annunciante, seja remettida para a agencia do Brejo, onde he morador o annunciante.

--- José Diogo de Penna, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Na rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos, precisa-se de um homem forro para andar com uma carroça.

— Aluga-se um sotão de um sobrado de um andar em muito boa rua, com os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos, fogão, e cede-se o uso de um grande quintal e cacimba; dá-se preferencia a alguma senhora viuva honesta, que não tenha grande familia; na rua do Caldeireiro n. 2, das 9 horas do dia em diante.

— Do sitio do Cajueiro, que foi do fallecido Sr. João José da Cruz, desencaminharam-se 3 ovelhas e 2 carneiros; pede-se a qualquer pessoa que delles souber, mandalos no dito sitio, ou na taberna do Cajueiro, que se gratificará.

--- Fugio do engenho Esquecido o cabra Izidoro, com idade de 20 annos, baixo, grosso, cabello cacheado, com marcas de bexiga pelo rosto, pernas grossas, muito pachola, anda sempre limpo, gosta de jogar, já faz um anno que trabalha na estrada de ferro, aonde quer que esteja intitula-se por forro: quem o pegar, dirija-se ao engenho Esquecido, que será bem recompensado.

— Manoel Rogerio ou Ludgerio, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, filho unico, e morrendo seus pais na comarca de Goianna ha mais de um anno, passou-se para esta freguezia de Maranguape, e neste correr de tempo tem assistido em varias casas com o interesse de uma pequena paga, e sahindo ha pouco de uma dellas diffamou a familia do seu bemfeitor, este offendido foi queixar-se ao subdelegado do lugar, e dando ordem para ser preso, como foi, remetteu ao delegado de Olinda como recruta. Certa pessoa da mesma freguezia como não conseguisse solta-lo, consta que fôra procurar empenho no Recife para quando lhe chegar ser solto, e como talvez allegue razões injustas, previne-se as autoridades que nenhum está mais na razão de ser recrutado do que este individuo, que alem das razões ditas he um grande vadio.

--- O escrivão do jury do termo desta cidade mudou seu cartorio para a rua Augusta n. 15, primeiro andar.

--- Victor Souvage retira-se para França, e pede a todos os que se julgarem seus credores queiram apresentar as suas contas nestes tres dias, na rua da Cruz n. 20, na certeza de que as contas que forem apresentadas depois de sua retirada, não serão attendidas.

Muita attenção.

O vendelhão da rua da Cruz n. 31, póde sem rebuço patentear a face do publico de que he proveniente, o que lhe deve o abaixo assignado, pedindo-lhe seja mais verdadeiro do que foi no annuncio que fez inserir no Diario n. 285, aonde escreveu mentiras de canada e meia, mentio em dizer que me convidou para pagamento, mentio quando diz-me ter eu recusado a pagar. mentio por fim quando fallou em sapatos e nos improvisados annos, etc., etc.; desnecessario são todos esses nauseabundos protestos, com os quaes pretende terminar a polemica que de sua espontanea vontade principiou, declare-se com vontade ou sem ella, complete a obra para que o publico sensato (como diz) julgue se são ou não bem empregados os titulos que justamente lhe dei em meu primeiro annuncio--A. J. Mendes.

Muita attenção.

Pede-se encarecidamente a uma capacidade magica, moradora na rua de Apollo, o especial favor de não se lembrar de um moço que ha muito lhe voca o mais inopinado desprezo; parece-me que a Exma. capacidade não ignora quem seja.

Attenção.

O vendelhão que tão estupidamente julgou desacreditar uma pessoa com lançar duas infames rabiscadelas nas columnas do jornal, não pela quantia que a mesma pessoa lhe deva, e sim por meramente satisfazer os amarellos caprichos de um senhor Posição Social, queira ter a bondade de não continuar a sacrificar assim o credito de pessoas que prezam a honra, do contrario se arrependerá, porém será tarde e a más horas: despreze, portanto, as garantias que em casos taes lhe offereça o tal Posição social, e aceite o conselho provoitoso que lhe da um que--Observa

--- O abaixo assignado vai á provincia das Alagoas, e deixa por seus procuradores os Srs. Ignacio Luiz de Brito Taborda, Marcelino Jeronymo de Azevedo e Fortunato José Dias do Sampaio, ficando este encarregado de todos os negocios de sua casa.

José Gonçalves Malveira.

O Sr. ajudante do guarda-mor da alfandega.

Consta-nos que o senhor ajudante do guarda-mor da alfandega, o Sr. Luiz Gomes Ferreira, anda por ahi todo apertado a pedir aos capitães dos navios e outras pessoas mais, attestados em como nunca pedio para encarregar-se do estivamento dos navios e que deste modo pretende provar que he falso o quanto a respeito havemos dito. Ora dar-se-ha acaso que S. S. queira provar com os attestados dos capitães que acham-se no porto o que passou-se ha um, dous e tres mezes com capitães que se ausentaram? Queremos ver em que termos são concebidos semelhantes attestados e veremos se a verdade deixara' de apparecer.

P. R. T.

Recife 15 de dezembro de 1857.

— Desappareceu da arcada da alfandega uma caixinha com fio de ouro e com letreiro a Novaes & C., vinda do Rio pelo vapor Tocantins, quem tiver noticia della pode dirigir-se a' alfandega ao despachante Vieira de Souza que sera' recompensado.

Café da bôa fama.

Conforme se annunciou, acha-se aberto este estabelecimento, sendo com o melhor gosto possivel onde os freguezes acharão excellente café, chocolate, chá, bolinhos e refrescos de todas as qualidades, assim como preparam-se jantares para fora, bandeijas enfeitadas e qualquer objecto de comida: ua rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

— Pergunta-se a mãi da pobreza se no numero dos vinte pobres incluiria o bem conhecido orphãozinho o Mazanza, pois se ha quem esteja em circumstancias de receber destas esmolas, elle he um, para tomar o seu trago.

O vistozo.

— Vende-se champanhe de superiores marcas, Moet & Chandon,Comte de Marcuil, superior cognac francez em barris e em caixas, absynthio suisso em caixas, tudo por preço commodo: na rua do Trapiche n. 12

-- Compram-se moedas velhas de 16$ com 2 por cento de premio: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Precisa-se de uma ama de leite,que tenha bom e bastante não se olha preço: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

--- Manoel Augusto de Menezes Costa mudou de residencia para a rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

--- Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto, ambos escravos, a preta que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, e o preto que saiba fazer as compras e o mais necessario de uma casa: quem os tiver, dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, indo para a rua Bella, para tratar do seu ajuste.

--- No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 leguas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

--- Aluga-se o sitio que foi do fallecido Dr. Bernardo, no pateo do Carmo da cidade de Olinda, perto do banho do mar, e com agua para todo o serviço, e excellentes commodos para passar-se a festa: quem pretender, dirija-se aos Coelhos, na rua dos Prazeres, em casa de Enéas Targino Accioli, ou na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- Deseja-se alugar uma casa com sitio, nas ruas da Aurora, Hospicio, ou S. Amaro: a tratar na rua do Trapiche n. 19.

--- Francisco Gomes de Oliveira (agente de leilões) he senhor e possuidor de um sitio, chãos proprios, no lugar da Torre, com frente a margem do rio Capibaribe, justamente defronte do da Exma. baroneza de Beberibe, na ponte de Uchoa, e com fundo para a estrada larga em direitura ao Recife, com perto de 2.000 palmos de comprimento e 200 de largura; o qual acha-se primorosamente plantado de lindo pomar de laranjeiras (cerca de 600 pés), de jaqueiras, fructa-pão, mangueiras, coqueiros, sapotiseiros, pinheiras, limeiras, bananeiras, e muitas outras arvores, algumas de recreio; tem excellente baixa que da permanentemente capim para sustento de 4 cavallos, sendo dividida no centro por um aterro alto servindo de passeio, murado dos lados com a forma e consistencia de caes, na extensão de 350 palmos, plantado de cêpas, que dão uvas em abundancia, sobre latada de ferro tão perfeita, que fornece agradavel sombra. A casa do sitio, recentemente edificada com toda solidez, esmero e belleza, assim como outra para banhos com tanques, cacimbas e bombas, e todas as mais obras são feitas pelos artistas mais abalisados do paiz, sem attenção ao custo, e somente com a mira no conforto e descanso dos pesados e assiduos trabalhos do proprietario durante a velhice no seio de sua familia. A todas estas obras accresce a edificação de um caes o mais perfeito, e seguro a margem do rio em frente da casa, e no espaço daquelle para esta, ha um bello jardim delicadamente esboçado e plantado de arbustos e de lindas flores, muitas em vasos primorosos, symetricamente collocados. A estrada ao correr do sitio até o rio, e o alargamento deste foram tambem, aquella aterrada, e este desaterrado, alargado e alinhado a grandes expensas e consumisões do proprietario, em proveito do publico, como se tornará mais evidente logo que o governo se decida a formar a ponte projectada, cuja utilidade tanto para aquelle como para este, não cabe aqui demonstrar. Os salutiferos ares da Torre, e o infallivel augmento futuro que trara a construcção da indicada ponte, pelo muito que diminuirá a distancia para a cidade, são de certo incentivos fortes para a procura de lugar tão appetecivel,e conseguintemente para que a propriedade muito alli suba do valor. A encantadora posição do sitio, casa e suas dependencias (inclusive casa de feitor, cocheira, estribaria e gallinheiro), de aprazivel e arrebatadora que he, torna-se inexplicavel, e nada poderia condignamente descreve-la senão a penna de um verdadeiro poeta. Com tão bellas proporções para amenisar e prolongar a vida, e supposto custasse tudo quanto fica descripto cerca de 40.000$, em tempos de mór barateza de materiaes e jornaes, o proprietario acha-se disposto a desfazer-se de dita sua propriedade por qualquer preço razoavel, independente do prejuizo, quer a dinheiro, parte á vista e parte a prazo, ou totalmente o prazo, ou a arrenda-la por prazo longo; a quem, pois, estas condições convierem, dirija-se ao mesmo.

--- Precisa-se de uma ama forra, ou uma preta captiva para o serviço de uma casa de duas pessoas; no pateo do Paraizo, segundo andar, que faz quina para a rua das Cruzes, por cima de um açougue.

--- Quarta-feira, 16 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara. na casa de sua residencia, no pateo do Collegio, será arrematada em praça publica a casa terrea n. 4 da rua do Nogueira, por execução de José Francisco da Costa, contra Manoel de Barros Nascimento, avaliada em 1:500$, he a ultima praça, escrivão Baptista.

--- Na sexta-feira, 18 do corrente, em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, que terá lugar na porta da casa n. 19 na rua das Trincheiras, finda a audiencia do mesmo Sr. juiz, que principia ao meio dia, se hão de arrematar diversas dividas que foram do casal do finado José Francisco Belem, e couberam ao herdeiro José Rodrigues do Passo como administrador de sua mulher, no inventario e partilha do mesmo casal; as quaes dividas vão á praça por execução que ao dito Passos movem os herdeiros de Antonio Martins Ribeiro. He a ultima praça.

--- O Dr. João Maria Seve, medico, mudou sua residencia para a rua do Collegio, casa n. 10, segundo andar, por cima da botica, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, especialmente para o serviço de partos.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de muito pouca familia: a tratar na loja de livros, defronte do arco de Santo Antonio.

-- O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario, bairro de Santo Antonio, primeiro andar do sobrado n. 28, e ahi estabeleceu o seu escriptorio de advocacia, podendo ser procurado todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde. As questões de que o annunciante se encarregar, durante os 4 mezes de sessão legislativa, que passar na côrte, serão tratadas com todo o cuidado e zelo pelo seu socio.

Ao grande armazem de roupa feita, rua Nova n. 49. junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, fraques, gondolas e palitós de panno preto e de cores, palitós e sobrecasacas de casemira de cores e mesclada, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de popelina de seda com golla de velludo. ditos de bombasina, ditos de merinó setim, ditos de fustão branco e de cores, ditos de ganga de cores, ditos de brim branco e de cores, ditos de riscados, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim branco e de cores, de gangas, e de fustões de linho, colletes de velludo, de gurgurão, de setim de fustão, e de gangas, gravatas, luvas, camisas, e chapeos de todas as qualidades.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

Grammatica latina.

Acham-se alguns exemplares do primeiro e terceiro volume da obra do Sr Carlos Kornis intitulada -- Institutiones grammaticæ et syntaxeos latinæ -- ex auctoribus classicis optimorumque grammaticorum operibus excerptæ, et in usum alumnorum methodo synthetico-analitica conscriptæ, per Carolum Kornis de Totvarad, ex-professorem universitatis hungaricæ pestiensis, etc.: nas livrarias dos Illms. Srs. M. Figueiroa de Faria, e Guimarães Oliveira.

RETRATOS PELO NOVO SYSTEMA ELECTROTYPO.

João Thomaz annuncia ao respeitavel publico que acaba de receber um rico e variado sortimento das caixinhas do norte americano, de diversos tamanhos e gostos, e passe par touts de todas as qualidades, e o mais necessario para tirar retratos pelo systema acima indicado. Previne, portanto, aquellas pessoas que quizerem retratos fieis e perfeitos, e baratissimos, venham ao seu estabelecimento, na rua Nova n. 23, galleria de Arsenio e de Gadault, primeiro andar.

--- Em virtude da deliberação tomada pela directoria da Associação de Colonisação de Pernambuco, Parahiba e Alagoas, foi prorogado até o dia 15 do corrente mez de dezembro o recebimento da primeira prestação de dez por cento, por isso convida-se aos senhores accionistas a virem realisar dita prestação até o referido dia 15 impreterivelmente, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o thesoureiro o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Maceió: a tratar com Tasso Irmãos,

-- O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores de contas antigas, que da data deste a 30 dias venham satisfazer seus debitos e do contrario será obrigado contra sua vontade a usar dos termos que a lei lhe confere.

Luiz Freire de Andrade.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para os serviços de um casa de familia; paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Precisa-se de um reverendo sacerdote para capellão de um engenho na freguezia da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se saber para negocio de interesse, se ainda existe ou existio nesta cidade o Sr. Francisco Gonçalves do Rego: quem souber onde elle esta' ou alguem de sua familia he favor communica-lo na rua do Vigario casa n. 7.

--- Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua larga do Rosario n. 25.

--- O abaixo assignado, faz sciente aos seus credores de contas antigas, que da data deste ha 30 dias, venham satisfazer seus debitos, e do contrario será obrigado contra sua vontade a usar dos termos, que a lei lhe confere.

Luiz Freire de Andrade.

--- Quem annunciou precisar de 800$ a 1;000$ a premio, procure na rua do Cotovello n. 56, com portão de ferro.

Ama.

Na rua da Mangueira n. 5 precisa-se de uma ama, que cozinhe bem; promette-se boa paga.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar fora da cidade 5 leguas; paga-se bem, sendo diligente: a tratar na rua da Praia n 40 Tambem precisa-se de um caixeiro portuguez, ou brasileiro de 14 a 15 annos, para uma taberna fora da cidade 5 leguas com pratica, ou sem ella. a tratar na mesma casa n. 40.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 10.

200$000 de gratificação.

Tendo desapparecido dos armazens da estrada de ferro, nas Cinco Pontas, e de outras partes, aonde existem objectos e materiaes da dita estrada, grande quantidade de ferragens e mais objectos; o empreiteiro da mesma offerece 200$ de gratificação a quem descobrir a pessoa ou lugar aonde exista objectos e ferragens pertencentes a dita estrada, afim de que se proceda conforme a lei e serem punidos. O mesmo empreiteiro promette guardar em segredo a pessoa que o informar, sendo necessario No escriptorio, rua do Trapiche Novo n. 12

--- Aluga-se a loja do sobrado da rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado n. 2, onde teve loja de barbeiro o Sr. Francisco Pinto Ozorio: a tratar no deposito da padaria, junto.

--- Precisa-se de um sacerdote para ir dizer as missas de Natal em um engenho, dando-se a conducção e paga-se bem: quem pretender, dirija-se defronte do Corpo Santo n. 17.

Loteria do Convento de S. Francisco de Olinda.

CORRE HOJE.

O abaixo assignado apenas tem um resto de seus felizes bilhetes inteiros e meios da loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao imposto da lei, cujo desconto será pago na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e engomme para uma pessoa, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, a qual paga se bem; na rua Augusta, casa de Anacleto José de Mendonça,

— Ino Edwin Roberts, corretor geral e agente de leilões mudou o seu escriptorio do segundo andar da casa n. 38 da rua do Trapiche para o primeiro da casa n. 9 da mesma rua.

--- Na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para moços solteiros.

— O Sr. José Eleuterio de Azevedo queira dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se para a cidade de S. Luiz do Maranhão de uma pessoa que seja perfeito carapina e que alem disso saiba desenhar e entenda de serralheria, para servir n'uma fabrica de descascar arroz, movida a vapor: quem reunir as circumstancias indicadas e convier contratar-se queira entender-se com Almeida Gomes, Alves & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 27.

--- Quarta-feira, 16 do corrente, em praça pelo juizo dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar os bens seguintes, por execuções da mesma, contra seus devedores. uma casa terrea, sita na travessa dos Martyrios n. 4, com 18 palmos de frente, 50 de fundo, cozinha fóra, pequeno quintal murado, e cacimba meeira, por 800$000, penhorada aos herdeiros de Manoel José Fiuza, tutelados de Francisco Mamede de Almeida; uma armação de loja de madeira de pinho, contendo 3 armarios pequenos e 1 grande, tudo por 20$, penhorada a João da Ora: os pretendentes compareçam no lugar e hora do costume. Recife 12 de dezembro de 1857 --O solicitador do juizo,

Joaquim Theodoro Alves.

--- O cirurgião Francisco Marianno de Araujo Lima, de volta da commissão de que foi encarregado pelo governo da provincia, da consultas todos os dias na rua da Gloria n. 21, e pode ser chamado a qualquer hora para partejar, extirpar polipos, e mais operações inherentes a sua arte.

--- H. A. Boettger & C. fazem sciente aos seus amigos e freguezes, que transferiram a sua casa n. 11, do aterro da Boa-Vista, para o n. 29 da mesma rua, antiga loja de modas de Benedito Bruno Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 29 uma armação completa, toda envidraçada, e quasi nova propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das ideas de propaganda de L. P. Lacerda Verneck, pelo conde de Rozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n 6 e 8.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, calçadeiras francezas de chifre e borracha.

--- Precisa-se de um forneiro para fora da cidade: quem pretender, dirija-se a rua do Mondego, padaria do Sr. Saraiva, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de casa, prefere-se escrava: na rua da Roda n. 52.

--- Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua do Livramento n. 32.

--- Precisa-se de um trabalhador, e de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 24.

- - Aluga-se para o serviço interno uma mulata de 14 annos: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trócam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico, fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado.

— Ainda se precisa de um homem perito padeiro para uma padaria na cidade da Parahiba, dando fiador a sua conducta, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Lava-se e engomma-se com perfeição: no becco do Marisco n. 14.

-- A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltarà no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, e tc.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente a seus devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9 que visto terem abusado de sua bondade no cumprimento de seus deveres, que ainda esta' resolvido a esperar até o fim do corrente mez, findo este, decididamente entregara' a seu procurador para chamar a juizo um por um, não tendo mais contemplação com ninguem, por isso que faz o presente annuncio em tempo, afim de que depois não haja queixas; e ao mesmo tempo faz sciente, de que tem alguns de que ignora suas moradas, e então estes tem de os chamar por este «Diario», declarando as quantias, visto não se accusarem do que devem.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

Obras de tartaruga

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

--- Na fabrica de sabão, na rua Imperial, precisa-se de serventes captivos: a tratar na mesma fabrica com o administrador.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 45, loja.

--- Deseja-se saber noticias da preta livre denominada Luciana Maria da Conceição, que se diz casada com o preto Benedicto, tendo este sido escravo de João Antonio de Souza, morador da rua do Queimado: quem da mesma poder dar informações he especial favor para utilidade da mesma, dirigindo-se para isso ao Recife rua da Cruz n. 3.

--- Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua dos Pires n. 8.

Compras.

- Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

--- Na fundição do Brum n. 6 e 8, continua-se a comprar effectivamente bronze, latão e cobre velho.

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua Nova n. 33.

--- Compra-se um ou dous predios de sobrado, sendo situados em boa rua, e estando em bom estado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

--- Compra-se um braço de balança grande Romão, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Senzala Velha n. 50.

Vendas.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Córtes de chita fingindo lan.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se córtes de chita de ricos desenhos, fingindo lãa a 3$200.

GOMMA E FEIJAO'

muito novo, saccos grandes, e mais barato que n'outra parte: na rua do Queimado, loja n. 27, esquina do Collegio.

Córtes de chita baratos.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se córtes de chita em retalho, com 13 covados, tinta segura, a 1$700 e 1$800.

— Vende-se uma preta moça, boa cozinheira, engommadeira e boa em todo o arranjo de casa, propria para criação por ter uma cria de um mez, e ter muito leite; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 48.

— Vendem-se saccos de farinha da terra, por preço commodo; na rua da Moeda n. 15

Farello.

Vende-se farelo em saccos; no armazem do Sr. Annes, defronte da escadinha.

--- Vende-se um brigue novo, bem construido e de marcha superior, de 20,000 arrobas de carga, e 12 pés d'agua; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Talmas e sahidas de baile a 20$000, 25$000 e 30$000.

Lindas talmas e sahidas de baile, pelo baratissimo preço acima mencionado, manteletes de filó matisados, superiores córtes de cambraia bordados com babados, chales de touquim branco a 25$000, ditos superiores brancos e de cores, córtes de barege com babados, linda fazenda denominada gaze de seda para vestido a 1$200 o covado, chaly de seda matizado, imperialistas de seda a 900 rs. o covado, fazenda nova e de muito gosto para vestido, lindo organdys transparente, o melhor que tem apparecido, tiras bordadas, peças de entre meios bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Chapeos de castor a 8$000 9$000 e 10$000.

Superiores chapeos de castor preto a 8$, ditos brancos a 9$, ditos superiores a 10$ cada um: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

--- Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 27, com pequenos fundos, a vontade dos compradores, o motivo de se vender he o dono querer tratar de outro negocio; na mesma se vende uma bonita escrava crioula, idade 28 annos, sabendo todo o serviço de uma casa de cozinha, e costura.

Relogios americanos.

Em casa de Henry Forster & C, vendem-se relogios americanos para por em cima de mesa.

--- Vendem-se saccos com milho em grão, e barricas com farinha de milho: na rua da Senzala Velha, armazem n 106.

Rua do Queimado n 1

Para liquidar, vendem-se córtes de cassa chita com barras, pelo diminuto preço de 1$600 cada um, cassas francezas finas e cores fixas a 440 a vara, dita mais inferior a 320, mussulina branca fina e muito larga a 400 rs. o covado, dita mais estreita a 300 rs. o covado, fazenda de lãa de quadros, fio de seda, propria para vestidos a 300 rs. o covado, córtes de cambraia de seda, fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, lenços de cassa, cercadura de côr, proprios para crianças a 100 rs. cada um, alem destas fazendas ha outras muitas que se venderão por qualquer um preço razoavel.

- No pateo de S. Pedro n. 6, vende-se uma negra de meia idade que sabe engommar, cozinhar e ensaboar, um moleque de 15 annos e um mulatinho de 10 annos.

--- Vendem-se para mais de 600 barricas vasias, na padaria do pateo da Santa Cruz, sendo a entrada pela rua do Rosario, n. 55. Na mesma compra-se papel de embrulho (Diarios) a 100 rs. a libra.

--- Vende-se um terreno alagado de marinha, no lugar dos Coelhos, em frente do rio Capibaribe, em bom lugar, e por preço commodo; a tratar com M. J. Lopes, rua da Alegria n. 34.

Fumo em folha.

De muito boa qualidade e preços commodos, vende José Dias Brandão, na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

5$500

Peça de madapolão fino com pequeno toque de avaria: na rua do Queimado n. 44.

--- Vendem-se barricas com bolachinha ingleza a 4 e 5$000 e erva mate a 400 rs. a libra: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vende-se uma escrava moça muito sadia, lava, cozinha e engomma: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

Os ratos logrados.

Ratoeiras de arame, machinismo infallivel de pegar ratos sabidos e tolos; na rua Nova n. 20.

Bandejas,

as mais finas e de gostos modernos, em ternos de tres e avulso; na rua Nova n. 20.

Facas e garfos.

Completo sortimento de talhares para mesa, cabos de marfim, bufalo e osso, de qualidades superiores, tempera de osso fino; na rua Nova n. 20.

Colheres

do mais fino metal do principe e tutenagre, e de outras qualidades, completas para mesa; na rua Nova n. 20.

Apparelhos de almoço.

Bules, cafeteiras, e mais peças de 2 a 8 chicaras, de fino metal, completas e avulso, sortimento a vontade: na rua Nova n. 20.

Salvas

de metal, de lindas gravuras e arabescos, para copos d'agua, imitando prata; na rua Nova n. 20.

Trem para cozinha.

Panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras de ferro, forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres e mais objectos do uso domestico; na rua Nova n. 20.

Castiçaes

de metal fino, riquissimo modelo, palmatorias de ferro e latão, e muitas outras ferragens e cutelaries finas, se vendem por preço commodo; na muito sortida loja da rua Nova n. 20.

Vinho
DO
Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se o muito superior e genuino vinho do Porto, em barris de 5.º e 8.º, e juntamente engarrafado das mais acreditadas marcas --Duque do Porto e Victoria Regina--

G. ABOLPHE BOURGEOIS.
rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para cobertas, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet.

--- Vende-se oleo de ricino em latas, muito novo, por preço commodo; na rua do Vigario n. 5.

Vinho do Porto superior.

Em caixas de uma e duas duzias, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fio de algodão.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rapé fino

Da fabrica de Lazaro, no Maranhão. Deposito na rua da Cruz n. 27.

Vende-se em botes de libras e meias libras a 1$000 e 500 rs., na loja de Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, na taberna de Fortunato Cardoso de Gouveia, rua da Cruz n. 57, na loja de José Joaquim Borges de Castro, praça da Independencia n. 3.

Ao Gouveia.

Rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

As mais finas cambraias de linho puro, peças de 7 varas, grosdenaples de cores muito superior, dito preto muito largo e fino, cambraia de seda para vestido, velludos ricos para collete, sedas brancas e de todas as cores para vestido, ricos chales de touquim, ditos de merinó bordados e lisos, ditos de seda, chapeos de seda para senhora, do melhor gosto, ditos de castor para homem, ditos pretos a Tamberlik, ditos para menino, enfeitados: recebem-se sedulas velhas.

— Farinha de mandioca.
Milho saccos grandes.
Feijão branco e macassa.
Gomma do Aracaty.
No armazem de Tasso Irmãos.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Clindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara.	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissim 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditos de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs, cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

-- A 6$ o secco com farinha de mandioca: no armazem de Hemeterio & Pavão, no largo da assembléa.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas, o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs, lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de sada de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cera de carnauba e de abelha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender cera de carnauba e de abelha, recentemente chegada.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Champagne verdadeiro.

Unico deposito deste vinho fino he no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, assim como muitos outros generos de molhados, tudo de superior qualidade, por preço razoavel para acabar.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, no aterro da Boa Vista n. 46, defronte da padaria do Sr. Costa.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

Sal do Assu'.

A bordo do Novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

Farinha barata.

Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha, vende-se farinha a melhor que existe no mercado saccos grandes e mais barato do que em qualquer outra parte.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para divervos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e està certo que ninguem deixarà de comprar à vista das lindas qualidades e do bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhoras e meninas, tanto para vestidos, grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar à vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crinolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de panninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só à vista do comprador se podera mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24 500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

-- Vende-se doce de cajú secco e de calda muito boa qualidade e enfeitam-se bocetas para mimos: quem quizer dirija-se na rua da Florentina casa do Costa Leite, defronte da cocheira.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

--- Vende-se uma mulatinha de 13 annos, com habilidades: na rua Nova n. 34.

Vinho do Porto e superior chamiço, em caixas de uma e duas duzias, ou em barris de oitavo: continu'a a vender-se em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Vende-se uma escrava cozinheira, de excellente conducta: na praia de Santa Rita, casa junto ao moinho de vento.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Manguitos bordados, camisinhas e gollinhas; dá-se amostra com penhor.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Palitós de alpaca pretos e de cores a 5$000, ditos a 4$, ditos de brim a 3$, ditos de seda pretos, fazenda fina a 12$000.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

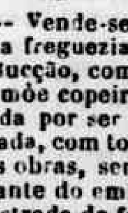
Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, môe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, podera dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia na rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

--- No caes da alfandega, armazem do Mello, vendem-se saccos de muito bom milho, pelo diminuto preço de 3$500 para fechar contas, assim como arroz de vapor chegado do Maranhão.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .
Haxall . . . } . . . a 25$000.
Dunlop. . .

Macanco. .
Columbia . } . . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.º e 8.º, a preço commodo.

Livros em branco de Hamburgo.

Um sortimento em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

Encerados para mesas.

Ricos encerados para cobrir mesas, bancas e pianos, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, e preços mais commodos que em outra qualquer parte; na fabrica e loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

Milho, farinha e feião

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concordia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

--- Vende-se um carro e um cabriolet de 4 rodas, em bom estado: na cocheira da rua das Flores, que foi do José Maria.

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

Escravos fugidos.

Fugio de Beberibe

No dia 29 do mez passado o escravo crioulo de nome Joaquim, de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo foi comprado ao Sr. João Cardoso de Mello, morador no Limoeiro, lugar do Espinho Preto, e tem os signaes seguintes: bastante alto, côr preta, com principio de buço de barba, bonitos dentes, levou diversas peças de roupa de algodão de listras, e chapeo de feltro; julga-se ter seguido para o Limoeiro, lugar aonde tem parentes: a pessoa que o pegar, leve-o a povoação de Beberibe ou na rua da Aurora n. 36, que será generosamente pago.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Cursahy, comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

-- No dia 24 de maio de 1853 fugiram do Icó dous escravos mulatos, de Antonio Monteiro de Faria, um de nome Clemente, alto, alvo, bonito de figura, cabellos louros e cacheados, barbado, olhos agatados; o outro de nome José, alto, trigueiro, cabellos pretos e cacheados, e sabe ler; andam juntos e regulam de 25 a 26 annos de idade, e dizem que se acham no sertão da Bahia, onde se tratam por forros: quem os capturar e trouxer a seu senhor, seja em Pernambuco no engenho Vinagre, do termo de Iguarassu', ou no Icó ao Sr. delegado de policia Francisco Manoel Dias, será recompensado com 150$ de gratificação.

—No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

— Fugio da Magdalena um escravo de nome Cosme, que representa ter 20 annos, bastante preto, de estatura regular, sem barba, e de pés limpos, este escravo esteve na Bahia tres annos; he muito ladino e suppõe-se estar nesta cidade ou ter ido para a comarca de Goianna donde he natural; quem o apprehender leve-o ao escriptorio do major Belarmino do Rego Barros rua da Cadeia do Recife n. 48, ou ao sobrado grande da Magdalena que foi do Sr. Viegas e que he hoje do coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros, e promette-se boa recompensa.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL